

Revista

Associação Médica Fluminense

amf



Ano XV - nº 77 - Out/ Dez 2018
ISSN nº 1809-1741
Órgão Oficial - Filiada à Somerj
Você encontra a Revista AMF
no site: www.amf.org.br



**Comemorando
o Dia do Médico**

E ainda nesta edição

Disfunção erétil e fatores de risco cardiovascular

Importância do treinamento de habilidades no processo de abandono do tabagismo

O mais completo
PARQUE TECNOLÓGICO
de diagnóstico
por imagem em Niterói.
O **CENTRO DE IMAGEM ICARAÍ** possui:

Ressonância Magnética:
equipamento mais
completo da região.
O único que
realiza Elastografia.

Mamógrafo (DR):
Verdadeiramente digital,
o que torna o exame
menos dolorido e
mais eficiente.

E muito mais...

**QUALIDADE
CERTIFICADA**

Padi

CBR

Somos a 1ª Clínica de Imagem
Certificada no Estado
do Rio de Janeiro



Certificação em
Densitometria Óssea.



Horário de funcionamento:

Segunda a sexta, das 7 às 24h. Sábado e Domingo das 7 às 19h

www.imagemicarai.com.br ☎ (21) 2717-0910

Rua Álvares de Azevedo, 62, Icaraí - Niterói



**Centro de
Imagem
Icaraí**

MEDICINA DIAGNÓSTICA

Prezados leitores!

Em 18 de outubro comemoramos o Dia do Médico! Como estamos? O que significa ser médico?

Exercer a medicina não é apenas uma escolha profissional. É necessário que se tenha dom! É desempenhar uma missão com abnegação e amor ao próximo. Daí, talvez a comparação ao sacerdócio, se referindo a dedicação à tão nobre profissão.

A medicina, cuja origem latina significa a “arte de curar”, vem sendo praticada de alguma forma há milhares de anos, desde os primórdios das civilizações, considerando o grau de entendimento e sabedoria de cada povo. Na mitologia greco-romana, cita-se Asclépio/ Esculápio, deus da cura, que tinha o poder de curar os enfermos. O médico grego Hipócrates de Cós (460 - 377 aC), denominado o “pai da medicina”, lançou bases para uma abordagem diferenciada da medicina na época. Até hoje se faz referência ao “Juramento de Hipócrates”, pelo qual o médico se propõe a exercer a medicina com honradez e honestidade.

Com o desenvolvimento das ciências, através dos vários períodos da história, obteve-se avanço com descobrimentos importantes, evolução tecnológica e da medicina.

A cada dia novas tecnologias são implantadas e a medicina, baseada em evidências, deve nortear as condutas diagnósticas e terapêuticas, o que impõe ao

médico estudar permanentemente enquanto no exercício da profissão. O médico atua na prevenção, no diagnóstico e tratamento das doenças, considerando sua especialidade. Sua imagem tem modificado no decorrer dos anos, desde o generalista até as subespecialidades, do único médico que atendia toda família, a procura do médico do plano de saúde e, mais recente, na divisão da responsabilidade terapêutica, com a decisão compartilhada.

Não se pode deixar de mencionar as dificuldades enfrentadas em seu dia a dia. O ato médico é regido por um Código de Ética, porém nem sempre são respeitadas ou garantidas as condições mínimas para que o médico exerça suas atividades com dignidade e possa oferecer o atendimento necessário a seus pacientes, principalmente no serviço público.

No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS), criado pela Constituição de 1988 e regulamentado dois anos após pelas Leis no. 8080/90 e no. 8142/90, preconiza o atendimento universal, hierarquizado e integral, baseado na Constituição Brasileira – que determina a saúde como direito a ser assegurado pelo Estado. Porém essas premissas nem sempre são respeitadas ou cumpridas, o que coloca em risco a saúde



Dra. Zelina Caldeira - Presidente da AMF

da população, principalmente a menos favorecida. Fato esse que por vezes é imputada ao médico a responsabilidade da falta de assistência, gerando revolta, descrença nos serviços, desrespeito e agressões aos profissionais que prestam atendimento.

O Programa Mais Médicos, criado em 2013, nos moldes que foi estabelecido não respeitou as normas do Conselho Federal de Medicina e, portanto, ao médico e à população brasileira. Precisa-se, sim, de mais saúde, gestão dos recursos e reestruturação dos serviços e de carreira, com qualificação e pagamento de salários compatíveis com as atribuições e responsabilidade dos profissionais envolvidos.

Nessa edição, falaremos sobre gestão em saúde e outras matérias de interesse, como processo de abandono ao tabagismo e fatores de risco cardiovasculares. Também, enfatizaremos nossa tradicional comemoração em homenagem aos médicos.

Parabéns, colegas! Muita luz para continuar desempenhando, com dignidade, a missão que lhes foi reservada.

Um feliz Natal e um próspero 2019!

Artigos Científicos

Disfunção erétil	06
Importância do treinamento de habilidades no processo de abandono do tabagismo	08

Artigo

Saúde não tem preço, mas tem custo	10
A importância da gestão em saúde	12

Evento

Missa e homenagens marcam Dia dos Médicos	14
Festa dos médicos começa com rock e termina em samba	16
Estágios da demência	28

Acamerj

Missão cumprida	29
-----------------	----

Sinmed

Só nos resta recorrer a Papai Noel	30
------------------------------------	----

**Perfil**

Dra. Karin Fernandes Jaegger	32
------------------------------	----

Vinho e bem estar

Vinho verde no Brasil	34
-----------------------	----

Livro em Foco

A Coluna de Fogo	36
------------------	----

Alerta

A volta das doenças	42
---------------------	----

Agenda

	44
--	----

Clube de Benefícios

	46
--	----

Expediente

Associação Médica Fluminense

Avenida Roberto Silveira, 123 - Icaraí
Niterói - RJ - CEP 24230-150
Tel.: (21) 2710-1549

Diretoria da Associação Médica Fluminense**Gestão: 2017-2020****Presidente**

Zelina Maria da Rocha Caldeira

Vice Presidente

Gilberto Garrido Junior

Secretário Geral

Ilza Boeira Fellows

1º Secretário

Christina T. Machado Bittar

1º Tesoureiro

Valeria Patrocínio T. Vaz

2º Tesoureiro

José Emídio Ribeiro Elias

Diretor Científico

José Trindade Filho

Diretor Sócio Cultural

Pedro Ângelo Bittencourt

Diretor de Patrimônio

Andre Luiz Carvalho Vicente

Conselho Deliberativo**Membros Natos**

Alcir Vicente Visela Chácar

Alkamir Issa

Aloysio Decnop Martins

Benito Petraglia

Glauco Barbieri

Luiz José C. de S. Lacerda Neto

Waldenir de Bragança

Membros Efetivos

Ana Cristina Peganha Dantas

Anadeje Maria da Silva Abunahman

Antonio Orlando Respeita

Carlos Alberto de Oliveira Cordeiro

Clovis Abraham Cavalcanti

Eliane Bordalo Cathala Esberard

Emanuel Decnop Martins Junior

Heraldo José Victor

Jackson Ferreira Galeno

Jorge José Abunahman

José Gonzaga Rossi da Silva

Maria da Conceição Farias Stern

Paschoal Balthazar Baltar da Silva

Paulo Cesar Santos Dias

Rodrigo Schwartz Pegado

Membros Suplentes

Carlos Arthur Mendes Gameiro

Cristiano Bandeira de Melo

Dilson Reis

Edilson Ferreira Feres

Enildo Ferreira Feres

Fernando Cesar Ranzeiro de Bragança

Jorge Carlos Mostacedo Lascano

José de Moura Nascimento

Leonardo Jorge Lage

Mario Roberto Moreira Assad

Mauro Romero Leal Passos

Miguel Luiz Loureço

Paulo Afonso Lourega de Menezes

Renato de Souza Bravo

Wellington Bruno Santos

Conselho Fiscal / Membros Efetivos

Eduardo Duarte de Oliveira

Fritz Alfredo Sanchez Cardenas

Valdenia Pereira de Souza

Membros Suplentes

Kathya Elizabeth do Monte Teixeira

Luiz Fernando Jogaib Mainier

Paulo Fernando Rodrigues da Cal

Assessora Participativa

Maria Gomes

Conselho Editorial da revista

Dr. José Trindade Filho

Dra. Valéria Patrocínio Teixeira Vaz e

Dra. Zelina Maria da Rocha Caldeira.

Ano XV - nº 77 - Out/Nov/Dez - 2018

Produzida por LL Divulgação Editora Cultural Ltda.**Redação e Publicidade**

Tel/Fax: 2714-8896 - www.lldivulga.com.br

e-mail: lldivulga@gmail.com

Diretor Executivo - Luthero de Azevedo Silva

Diretor de Marketing - Luiz Sergio Alves Galvão

Jornalista Responsável: Walmyr Peixoto

Reg. Mtb RJ 19.183

Projeto Gráfico: Luiz Fernando Motta

Coordenação: Kátia Regina Silva Monteiro

Gráfica: Padrão Color

Fotos: Daniel Latham

Supervisão de Circulação:

LL Divulgação Editora Cultural Ltda

Tiragem: 5 mil exemplares

Os artigos publicados nesta revista são de inteira responsabilidade de seus autores, não expressando, necessariamente, a opinião da LL Divulgação e da AMF.

Uma palavra pode
abalar sua vida...



pode fazer a diferença.

CancerCare Clínica Oncológica

Av. Ernani do Amaral Peixoto, 455 gr. 208 - Centro - Niterói - RJ
Tels.: (21)2717-6386 - 2621-5664 - 96482-3500 (WhatsApp)
email: cancercare@cancercare.com.br
<http://www.cancercare.com.br>

Disfunção erétil e fatores de risco cardiovascular



“
Um dado importante é que a DE de origem vascular é um importante preditor de eventos cardiovasculares que pode ser abordado de forma simples durante consultas médicas.
”



Wellington Bruno Santos

Cardiologista-SBC/AMB
Mestre em Cardiologia-UFF
Doutor em Medicina-UERJ
Pós-doutorando em Medicina-UERJ
Fellow of the European Society of Cardiology
Membro da Associação Médica Fluminense

1. Introdução

Disfunção erétil (DE) é definida como a incapacidade recorrente ou persistente de obter ou manter uma ereção peniana para um desempenho sexual satisfatório. A DE compromete a qualidade de vida do homem e suas parceiras, mas tem sido pouco abordada por pacientes e médicos durante as consultas. E muitas vezes, a DE é atribuída a problemas psicológicos nos indivíduos mais jovens sem um adequado diagnóstico diferencial entre a DE psicogênica e a de origem vascular que é mais frequente que a primeira.

A maioria dos médicos não foi treinada a indagar sobre DE e a realizar um adequado diagnóstico diferencial entre DE psicogênica e vascular. Um dado importante é que a DE de origem vascular é um importante preditor de eventos cardiovasculares que pode ser abordado de forma simples durante consultas médicas. As dificuldades para desempenho sexual são pouco relatados por pacientes em decorrência de constrangimento. Resultados de um levantamento através de um questionário validado, feito através de cartas enviadas a 8000 homens entre 30 e 80 anos de idade, residentes no distrito de Colonia, na Alemanha, em que se obteve resposta não identificada e completa de 4449 homens (56,1%), apontam uma prevalência de DE mínima de 20,8%, moderada de 26,3% e completa de 6,4%. Somente 46,6% não tinham queixa de DE. No último congresso da European Society of Cardiology(ESC), realizado em Munique entre 31 de agosto e 04 de setembro de 2018, o grupo do Instituto Dante Pazzi-

nese de Cardiologia de São Paulo apresentou um estudo transversal de 435 homens submetidos à cineangiocoronariografia que apresentavam pelo menos uma lesão aterosclerótica obstrutiva coronariana > 50 %. Através de questionário padronizado, detectou-se uma prevalência de DE leve, leve a moderada, moderada ou grave de 80,7% nesta amostra. Contudo, somente 3 % desses pacientes foram abordados por seus médicos assistentes acerca de DE, sendo que 22% dos voluntários que responderam ao questionário tinham inclusive receio de ter relações sexuais por causa de sua doença cardíaca.

2. Fatores de risco para DE e doenças cardiovasculares (DCVs)

Uma das grandes descobertas foi a constatação de que a DE e as DCVs compartilham fatores de risco que, em última análise, comprometem a função do endotélio vascular. Os principais fatores de risco para ambas são: tabagismo, diabetes, hipertensão, hiperlipidemia, obesidade e resistência à insulina.

3. Na fisiopatologia de ambas um denominador comum: a disfunção endotelial

O endotélio é a monocamada de células especializadas que reveste a luz dos vasos e tem função de produzir um conjunto de substâncias vasodilatadoras e vasoconstritoras. O equilíbrio da produção destas moléculas contribui para determinar a pressão arterial e proteger a parede arterial. Entre estas moléculas o óxido nítrico (ON)

é o mais potente vasodilatador existente na natureza. A partir dos 20 anos, o homem perde lenta e progressivamente a capacidade de produção de ON, caracterizando o avançar da idade como importante fator de desenvolvimento de disfunção endotelial e aterosclerose. A partir dos 60 anos, o homem produz apenas 15% da produção de ON que tinha aos 20 anos de idade.

O estresse oxidativo e inflamação sobre a parede do vaso altera o equilíbrio e produção de ON gerando um ciclo vicioso. A redução da capacidade de produção de ON caracteriza a disfunção endotelial. A disfunção do endotélio agredido precocemente por fatores de risco é o estágio inicial para o desenvolvimento da aterosclerose e suas consequências clínicas: DE, doença co-

ronariana, acidente vascular cerebral (AVC), doença arterial obstrutiva periférica (DAOP) e outras.

4. Implicação clínica

A DE não deve ser primeiramente considerada como resultado de problemas psicológicos pelos diferentes especialistas. Um adequado diagnóstico diferencial deve ser realizado. O quadro abaixo de Miner et al (2014) ajuda nesta tarefa.

A artéria peniana possui o mais fino calibre entre outras artérias comprometidas pela disfunção do endotélio, de forma que a presença DE precede em cerca de 38 me-

ses o aparecimento de doenças do coração e eventos cardiovasculares. Conquanto a disfunção endotelial possa ser medida por diferentes métodos, sendo o mais aceito a dilatação mediada por fluxo (DMF), sua avaliação não apresenta um valor específico para diagnóstico, e somente é realizada em laboratórios de pesquisa. A queixa de DE orgânica (vasculogênica) em homens com idade < 60 anos implica a necessidade de uma ampla avaliação cardiológica para controle dos fatores de risco e, fundamentalmente, a detecção precoce de doença cardiovascular subclínica e clínica de forma a prevenir o adven- to de eventos cardiovasculares.

cular não contraindica o uso de inibidores da fosfodiesterase 5 (ex.: sildenafil, vardenafila, tadalafila, etc), com a exceção dos nitratos em pacientes aptos para a atividade sexual portadores de cardiopatia. O intervalo entre o uso de nitrato e inibidores de fosfodiestera- se 5 de curta ação (ex.: sildenafil, var- denafila) deve ser de 24 h, enquanto os de longa ação (ex.: tadalafila) deve ser de 48 h por causa do risco de hipotensão grave em portador de cardiopatia.

5. Conclusão

A DE geralmente precede a manifes- tação de DCV. Ela compartilha muitos dos fatores de risco cardiovasculares. A DE e a DCV devem ser consideradas manifesta- ções de uma mesma desordem sistêmica e podem ser prevenidas através de controle dos fatores de risco com hábitos saudáveis de vida. Conquanto todo o conhecimento adquirido nos últimos anos, a DE tem sido insuficientemente abordada nas consultas médicas como preditor de doença cardiovas- cular, especialmente nos homens com idade < 60 anos. Educação continuada para esti- mular sua abordagem, classificação de risco e orientação do paciente conforme seu risco cardiovascular pode melhorar este cenário.

Referências Bibliográficas

1. NIH Consensus Conference. Impo- tence. NIH Consensus Development Panel on Impotence. JAMA 1993; 270: 83-90.
2. Braun M, Wasmer G, Klotz T, Rei- fenrath B, Mathers M, Engelmann U. Epide- miology of erectile dysfunction: results of the 'Cologne Male Survey. Int J of Impotence Res 2000; 12: 305-311
3. Farsky PS, Dias VH, Said TL, Olivei- ra GT, Munoz MVD. Prevalence of erectile dysfunction in patients coronary artery disea- se and approach of this subject in cardiology consultation. Abstract. Poster presentation. European Congress of Cardiology 2018.
4. Jackson G, Nehra A, Miner M, Billups KL, Buvat J, et al. Int J Clin Pract 2013: 1-10
5. Gandaglia G, Briganti A, Jackson G, Kloner RA, Montorsi F, Montorsi P, Vlachopoulos C. A systematic Review of the association between erectile dysfunction and cardiovascu- lar disease. Eur Urol 2014; 65: 968-978
6. Uddin MI, Mirbolouk M, Dardari Z, Feldman DI, Cainzos-Achirica M, DeFillipis AP, et al. Erectile dysfunction as an inde- pendent predictor of future cardiovascular events. The Multi-Ethnic Study of Atheroscle- rosis. Circulation 2018; 138: 540-542.

Diagnóstico diferencial de Disfunção erétil		
Disfunção erétil	Orgânica	Psicogênica
Início	Insidioso	Brusco
Circunstância	Global	Situacional
Evolução	Constante, progressiva	Intermitente
Ereção não-coital	Pobre	Normal
Ereções matutinas	Ausentes ou pobres	Normal
Problemas com a parceira	Secundário	No início
Problemas psicosssexuais	Secundário	Longa história
Ansiedade	Secundária	Primária

Adaptado de Miner et al, 2014; 127: 174-182

Tabela I. Uma significativa restrição ao fluxo nas artérias penianas pode ser subclínica nas artérias de diâmetros maiores. (Adaptado de Jackson et al, 2013)

Artéria	Diâmetro(mm)	Evento clínico
peniana	1-2	Disfunção erétil
coronária	3-4	Cardiopatia isquêmica
carótida	5-7	AIT/AVC
femoral	6-8	Claudicação

AIT, ataque isquêmico transitório; AVC, acidente vascular cerebral

É importante utilizar o escore de ris- co de Framingham (ou o escore europeu SCORE)- disponível para smartphones, ta- blets e computadores pessoais- de homens com queixa de DE orgânica. Os pacientes de baixo risco precisam ter seus fatores de risco controlados, os de risco intermediário precisam de uma ampla avaliação de doen- ça aterosclerótica subclínica, enquanto os de alto risco precisam ser encaminhados ao car- diologista para avaliação e acompanhamento.

Um ponto importante na história clínica é que pacientes hipertensos ou cardiopatas em uso de diuréticos tiazídicos ou de beta-

bloqueadores precisam trocar estes medica- mentos, sob orientação médica, para outras classes de anti-hipertensivos (ex.: inibidores de enzima conversora, bloqueadores do sis- tema renina angiotensina) ou betabloqueador associado a melhora da DE por aumentar a produção de ON como o nebivolol quando da substituição de outros betabloqueadores.

O advento dos inibidores de fosfodiestera- se 5 desencadeou uma revolução no manejo da DE porque seu uso melhora a DE e a qualidade de vida dos casais, e são, geral- mente, bem tolerados. Outro ponto impor- tante é que o uso de medicação cardiovas-

Importância do treinamento de habilidades no processo de abandono do tabagismo



Treinamento de habilidades

O tabagismo é uma doença complexa e o seu controle requer a integração de diversas abordagens, farmacológicas e não farmacológicas. Estudos demonstram que o tratamento mais efetivo é a associação entre a terapia cognitivo-comportamental (TCC) e o tratamento medicamentoso, aumentando assim as chances de sucesso na abstinência.

A TCC é uma abordagem que combina intervenções cognitivas com treinamento de habilidades comportamentais, afim de mudar o padrão de comportamento do tabagista quanto ao processo de interrupção do tabagismo.

No tratamento individual, o fumante deve ser abordado pelo profissional durante a consulta, de forma acolhedora e respeitosa. Sabe-se que quanto maior o tempo dedicado à abordagem do fumante, maior a taxa de abstinência. Na abordagem breve/mínima (PAAP), o profissional deve perguntar e avaliar, aconselhar e preparar o fumante para que deixe de fumar sem, no entanto, acompanhá-lo nesse processo. Este tipo de abordagem pode ser realizado em 3 minutos, e apresenta um resultado positivo como instrumento de cessação. Já na abordagem básica (PAAPA) o profissional deve pergun-

tar, avaliar, aconselhar, preparar e acompanhar o fumante para que deixe de fumar. Com duração de 3 a 5 minutos, é indicada a todos os fumantes e possibilita o acompanhamento do paciente na fase crítica da abstinência. Já a abordagem intensiva ocorre em ambulatório específico para atender fumantes que possuem o desejo de parar de fumar.

Neste primeiro contato, é importante estabelecer em qual fase motivacional o fumante se encontra. Na fase de pré-contemplação, não há a intenção de parar de fumar e o fumante acredita que se for preciso, ele conseguirá parar. Na fase de contemplação, o indivíduo sabe que fumar é um problema, porém possui um sentimento ambíguo quanto a real necessidade de interromper o ato de fumar. Já na fase de preparação, o paciente idealiza parar e aceita escolher uma estratégia afim de alcançar esse objetivo. Na fase de ação, o fumante para de fumar e na fase de manutenção, período após a interrupção, o paciente abstêmio deve seguir estratégias para evitar a recaída.

Durante a abordagem ao tabagista, algumas técnicas são utilizadas para alcançar o objetivo da abstinência:

“

A atividade física orientada durante a tentativa de deixar de fumar provou aliviar sintomas de abstinência nicotínica, o que torna esta alternativa recomendável quando associada a outra forma de abordagem para a interrupção do tabagismo.

”



Prof. Dr Rodolfo Fred Behrsin:

Professor Adjunto de Pneumologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRO

Bárbara Badelha: ALuna do curso de medicina da UNIRIO – Monitora da disciplina de pneumologia

1. Preparar o fumante para soluções de seus problemas

Na fase de pré-contemplação e contemplação, os fumantes devem ser estimulados a cogitar parar de fumar. Após expor os malefícios de fumar, os benefícios da interrupção e os riscos envolvendo a saúde das pessoas ao seu redor, pacientes que entram na fase de preparação devem ser encorajados a determinar uma data para parar. Além disso, é importante identificar os motivos que os levam a fumar e como poderão vencê-los. Nas próximas consultas, o assunto da interrupção deve ser sempre

abordado até que o paciente esteja decidido a parar de fumar. Na fase de ação é importante estimular a definição imediata da data de parada e um plano de ação deve ser traçado junto ao paciente, avaliando os motivos que o levam a fumar e definindo estratégias para que ele resista ao desejo e aprenda a viver sem o cigarro.

2. Estimular habilidades para resistir as tentações de fumar

A partir da data escolhida, o fumante deve se afastar de objetos e hábitos que lembrem o ato de fumar: não portar cigarros, cinzeiros e isqueiros, não consumir café e álcool e não sair para locais onde o fumo é permitido, por exemplo. Para combater a fissura, o paciente deve usar substitutos da gratificação oral como beber líquidos, chupar gelo e mascar algo (balas e chicletes dietéticos, cristais de gengibre e canela). Outra estratégia útil é a ocupação das mãos como escrever, digitar ou pintar. Essas ações reduzem a busca por gratificação oral e manual relacionadas ao comportamento tabagístico.

3. Preparar o fumante para evitar a recaída

Fumantes em manutenção, fase após a cessação, devem ser monitorados quanto aos progressos e dificuldades enfrentados, através de consultas e/ou contatos telefônicos para prevenção da recaída. O paciente precisa se conscientizar de que o tabagismo é uma doença crônica e com uma tragada, ele poderá voltar a fumar. Para evitar recaída, o paciente deve ser estimulado a identificar as situações rotineiras que o colocam em risco de fumar e a traçar estratégias para enfrentar essas situações.

4. Preparar o fumante para lidar com o estresse

O treinamento de habilidades para a solução de problemas visa reconhecer as situações de risco para fumar e desenvolver estratégias para superá-las, qualquer que seja o estágio motivacional do fumante. A abordagem intensiva, que implica contato pessoal e reiterado, é a melhor oportunidade para trabalhar essas estratégias. As técnicas cognitivo-comportamentais ajudam o fumante a mudar seus hábitos e condutas em relação ao consumo de tabaco, evitando a possibilidade de recaídas. Com isso, ele aprende a resistir à compulsão por fumar e adota estratégias para evitá-la. O fumante deve aprender a reconhecer os sintomas e a duração da abstinência e se preparar para enfrentá-los, especialmente nos primeiros dias sem fumar. O principal deles, a fissura (craving), costuma ceder entre um e cinco minutos, sendo importante desenvolver

uma estratégia substitutiva até que o sintoma passe.

As estratégias para apoiar a cessação do tabagismo podem ser realizadas por qualquer integrante da equipe multidisciplinar de saúde que tenha sido adequadamente treinado para a abordagem do paciente fumante. O apoio social, de familiares e amigos, também é importante e consiste em reforçar as motivações para parar, fortalecer as vantagens da cessação, aumentar a auto-eficácia, prevenir problemas residuais da cessação (aumento ponderal, irritabilidade, humor negativo) e apoiar o fumante se a motivação cair.

A TCC em grupo emprega essencialmente as mesmas técnicas que o individual, proporcionando algumas vantagens específicas, como maior suporte social e maior facilitação da discussão de situações de risco e meios de lidar com as mesmas. A facilitação da discussão de problemas, propiciada pelo grupo, contribui de modo específico para a efetividade dos tratamentos.

No manual para tratamento do tabagismo do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o primeiro mês de tratamento envolve quatro encontros, sendo que no primeiro são identificadas as causas do tabagismo, o porquê do fumante adiar a decisão de parar, os prós e contras dessa interrupção e os métodos de parada possíveis (abrupta ou gradual). Na segunda sessão, são abordados os sintomas da síndrome de abstinência, as técnicas para relaxamento, respiração abdominal e para um pensamento construtivo. A terceira sessão aborda assuntos como a recompensa por parar de fumar, a busca do apoio social quando o fumante sentir possibilidade de recaída e o risco de substituir o cigarro por outras adições como comida e álcool, levando a outros problemas como obesidade e alcoolismo. Já no quarto encontro, assuntos como os benefícios alcançados com a cessação, como evitar a recaída e estratégias individuais para os momentos difíceis são discutidos. Os atendimentos devem ser estruturados com periodicidade semanal no 1º mês (parada), quinzenal até completar a abordagem intensiva (três meses) e, finalmente, mensal até completar um ano. Material de apoio deve ser preparado e fornecido aos pacientes para reforçar as orientações.

Outros tratamentos não farmacológicos podem ser utilizados como o tratamento por telefone, materiais de autoajuda e atividades físicas.

O tratamento por telefone (helplines/quilines) também possui evidência favorável

como adjunto na abordagem presencial, sendo utilizado para prover informação e, principalmente, para dar suporte a tabagistas que estão em um momento de fragilidade, com grandes chances de recaída. Os materiais de autoajuda podem ser distribuídos na forma de cartilhas, áudios, vídeos ou aplicativos para celular. Embora sejam pouco eficazes quando utilizados isoladamente, ao serem empregados juntamente a outros métodos, auxiliam no aumento da taxa de cessação do tabagismo, ao motivar o fumante e fornecer informações importantes sobre como deixar de fumar. Cartilhas personalizadas são outra estratégia para alcançar um público específico, como gestantes e adolescentes. A atividade física orientada durante a tentativa de deixar de fumar provou aliviar sintomas de abstinência nicotínica, o que torna esta alternativa recomendável quando associada a outra forma de abordagem para a interrupção do tabagismo.

Os dispositivos Over The Counter (OTC), que abrange os inaladores livres de fumaça, filtros de nicotina e extratos de tabaco em gel têm sido comercializados como substitutos do cigarro, porém não há estudos evidenciando uma resposta favorável a este método. Já os tratamentos utilizando acupuntura e hipnose não demonstraram, nas pesquisas taxas de abstinência melhores do que as taxas com uso de placebo, demonstrando assim um papel importante da motivação do fumante para cessar o fumo quando há sucesso nesse tipo de abordagem.

Referência Bibliográficas

1. Reichert Jonatas, Araújo Alberto José de, Gonçalves Cristina Maria Cantarino, Godoy Irma, Chatkin José Miguel, Sales Maria da Penha Uchoa et al . Diretrizes para cessação do tabagismo - 2008. J. bras. pneumol]. 2008 Oct; 34(10): 845-880.
2. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Coordenação de Prevenção e Vigilância (CONPREV). Abordagem e Tratamento do Fumante - Consenso 2001. Rio de Janeiro: INCA, 2001. Brasil.
3. Presman Sabrina, Carneiro Elizabeth, Gigliotti Analice. Tratamentos não-farmacológicos para o tabagismo. Rev. psiquiatr. clín. (São Paulo);32(5):267-275, set.-out. 2005.
4. Mesquita Alex Andrade. Avaliação de um programa de tratamento do tabagismo. Rev. psiquiatr. clín. (São Paulo);32(5):267-275, set.-out. 2005.

Atenção primária à saúde e gestão de dados: Um modelo de negócio

Saúde não tem preço, mas tem custo



De acordo com a OMS, o modelo de atenção primária elaborado em 1978 resolve 80% dos problemas dos pacientes, propiciando uma redução de 17% no volume de internações. Neste modelo a atenção é holística, levando em conta as necessidades biológicas, como fome, sede e sono, além de questões clínicas e sociais. A consequência imediata é o posicionamento do paciente no centro do cuidado. É preciso cuidar das pessoas de forma coordenada pelos profissionais de saúde, tanto para a prevenção de doenças, como para tratá-las.

A porta de entrada deste modelo de atenção primária da saúde da OMS é o acolhimento do paciente feito por um médico que assume a coordenação do cuidado, articulando-se com uma equipe multidisciplinar e também com especialistas.

Este modelo de atendimento promove uma utilização mais racional da assistência médica, evitando desperdício e ainda, redução no valor pago pelo usuário.

A utilização desenfreada e desnecessária, desperdícios, fraudes, gastos com a incorporação de novas tecnologias e o rápido envelhecimento da população são os responsáveis pelo aumento dos custos da saúde. Alie-se a isto a perda do “bônus demográfico”, as condições econômicas atuais, associado ao grande desemprego atual, a crescente judicialização dos procedimentos de saúde, tomam a situação ainda mais espinhosa.

O momento é de se fazer mais com menos. A “FenaSaúde”, em outubro de 2018, no 4º Fórum de Saúde Suplementar defende o atendimento no modelo de Atenção Primária à

Saúde (APS), como base do sistema para organizar a assistência e o encaminhamento para os outros níveis de atenção. Isto contribuirá para melhorar a eficiência na utilização dos recursos e a qualidade da assistência. A idéia principal do modelo é a de que o beneficiário passe a ser atendido e acompanhado por uma equipe multidisciplinar, liderada por um médico de família. Essa equipe passará a ser responsável pela gestão da saúde dos beneficiários e ela vinculados e, quando necessário, encaminhará os pacientes para o atendimento especializado.

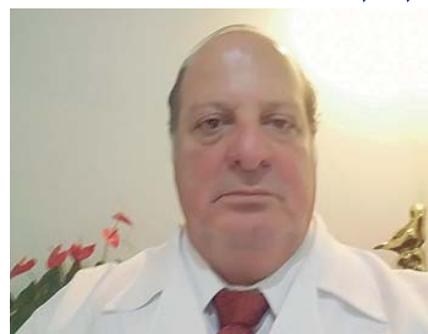
Nesse ponto, controlar a utilização de recursos é uma saída não só para a boa gestão financeira das empresas como também um caminho para estruturar ações de medicina preventiva.

O Índice de Variação de Custos Médico-Hospitalares (VCMH) produzido pelo Instituto de Estudos de Saúde Suplementar (IESS) registrou alta de 16,9% nos 12 meses encerrados em março de 2018. Assim como tem ocorrido nos últimos anos e ao longo da série histórica do índice, o crescimento foi muito superior à oscilação da inflação geral do País, medida pelo IPCA, que registrou aumento de 2,7% no mesmo período.

Ter um sistema de gestão de dados integrado é fundamental neste trabalho de controle. Com ele é possível mapear a rastreabilidade do paciente, controlar todos os procedimentos que vem realizando e equilibrar os contratos negociados com os prestadores envolvidos.

Automatizar processos e consolidar dados são as primeiras atitudes a tomar para quem quer garantir a saúde financeira dos negócios. Mas é muito comum, ainda encontrar opera-

“
A utilização desenfreada e desnecessária, desperdícios, fraudes, gastos com a incorporação de novas tecnologias e o rápido envelhecimento da população são os responsáveis pelo aumento dos custos da saúde.
”



Dr. Renato de Souza Bravo

Professor Titular do Departamento Materno Infantil na área de Ginecologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense.

doras com dificuldades de fazer a gestão de dados, simplesmente porque cada informação relacionada a um beneficiário ou uma rede credenciada está em um local diferente.

A falta de processos que acompanham os procedimentos realizados pelos hospitais e laboratórios participantes também é recorrente. Isso sem contar nos analistas que gastam horas para atualizar um indicador e profissionais trabalhando no limite, sobrecarregados de tarefas manuais passíveis de erros, retrabalhos e pouca produtividade.

Com informações desencontradas torna-se difícil entender muitas cobranças feitas pela rede de colaboradores, o que pode causar desconfianças, aumento de sinistralidade e gastos desnecessários, comprometendo assim a receita final.

Cada consulta, exame ou procedimento médico realizado por um beneficiário significa um sinistro para o operador de saúde. O resultado de toda a utilização do plano, a sinistralidade, é um dos fatores que mais pesam na receita total dessas prestadoras.

Nesse ponto, controlar a utilização desses recursos é uma saída não só para a boa gestão financeira das empresas como também um caminho para estruturar ações de medicina preventiva.

A mais nova frota de ambulâncias UTI e USB do Estado do Rio de Janeiro



Regulação Médica de Urgência

Sistema de acolhimento de solicitações de ajuda efetuado por médico com o propósito de triar, distribuir e monitorar o socorro de forma efetiva, com recursos apropriados, de acordo com um interrogatório sistematizado

Centro de Controle Operacional - CCO

Sistema de telefonia com gravação digital, 24 horas por dia, todos os dias da semana, para registro das comunicações efetuadas, com acesso protegido. Sistema de rastreamento via satélite e em tempo real das ambulâncias, para otimizar o tempo de resposta.

Evento

Cobertura de saúde com postos médicos e ambulâncias UTI para diversos tipos de eventos (cultural, esportivo, religioso, político e etc.)

Transferências Inter-hospitalares

Transporte de pacientes entre hospitais, prontos-socorros e clínicas, para realização de exames ou transporte para a residência, com modernas ambulâncias e equipe qualificada para garantir segurança e rapidez.



Equipamentos da frota

Ventilador Pulmonar
Cardioversor / Desfibrilador
Bomba de Infusão

Frota abastecida com insumos hospitalares e medicamentos, conforme legislação em vigor

Assistência médica
especializada

24 Horas

 **21 2613-2813**

www.amehp.com.br

Rua Delegado Waldir Guilherme, 28 - Ilha da Conceição
Niterói - RJ

A importância da gestão em saúde

“Navegar é preciso, viver não é preciso”, frase proferida pelo general romano Pompeu e imortalizada por Fernando Pessoa
Qual o caminho à seguir? Como dizia o sábio gato de Alice no País das Maravilhas, precisamos saber onde queremos chegar!

Segundo nossa Constituição, a Saúde é um direito de todos e um dever do Estado. O Brasil apresentou em 2017 um PIB de R\$6,56 trilhões, cerca de U\$2,05 trilhões. O consumo final de bens e serviços de saúde no Brasil cresceu em 2015, um dos piores anos da crise econômica, e atingiu R\$546 bilhões, o equivalente a 9,1% do Produto Interno Bruto – PIB. Desse total, R\$231 bilhões (3,9% do PIB) corresponderam a despesas de consumo do governo e R\$315 bilhões (5,2% do PIB), a despesas de famílias e instituições sem fins de lucro a serviço das famílias (Fonte: Agência Brasil).

O que nos chama atenção é que o Brasil tem cerca de 50 milhões de pessoas assistidas no Sistema de Saúde Complementar, hoje um pouco menos, no entanto, 58% dos gastos de Saúde no Brasil são referentes a estes 25% da população. Os dados fazem parte da Conta-Satélite de Saúde Brasil 2010-2015, publicada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os EUA gastam hoje 17% de seu PIB, cerca de US3,3 trilhões, ou seja, uma vez e meia o PIB brasileiro.

Uma das constatações do IBGE, a partir da pesquisa, é de que a participação das atividades de saúde na renda gerada no país (em valor adicionado), aumentou em todos os anos da série, e saltou de 6,1% do PIB em 2010 para 7,3% em 2015. Este aumento se deu em todos os anos. (Fonte: Agência Brasil).

Apesar do crescimento dos gastos, o percentual do orçamento de Saúde no Brasil sobre o PIB, fica abaixo da média mundial. O crescimento não é um privilégio nacional, mas antes de tudo uma “epidemia” mundial.

De acordo com a OMS, apenas cinco países no continente americano têm um percentual de gastos governamentais inferiores aos do Brasil, entre eles Barbados, Haiti e Venezuela. No outro extremo estão Alemanha, Suíça, EUA e Uruguai, todos com gastos três vezes superiores aos do Brasil em termos

percentuais. Na Europa, apenas quatro países gastam menos de 7,7% de seu orçamento com a saúde: Chipre, Armênia, Tadjiquistão e Azerbaijão.

Dados da Organização para a Cooperação de Desenvolvimento Econômico, levantados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), revelam que os gastos com saúde cresceram cerca de 1,5% a mais que os demais custos da economia, em média, na maior parte dos países do mundo.

A Gestão em Saúde, não refere-se apenas ao gerenciamento de uma Instituição, seja esta Assistencial, Provedora ou Reguladora. Por Gestão entende-se o perfeito entrosamento da visão e ação entre estas instituições, afim de melhor aplicar os recursos (parcos diga-se de passagem) existentes. Se não conseguimos ser eficientes com os recursos hoje existentes, ampliá-los seria ampliar nosso desperdício, não trazendo benefício ao usuário final, razão de nossa existência. Muitos modelos surgem e são propostos como a solução futura, mas a solução está, como na medicina, no correto diagnóstico para que possamos propor a melhor propedêutica.

As cifras são expressivas, R\$550 bilhões não é um jogo para curiosos ou pessoas de “boas intenções”, mas não preparadas para este jogo. O olhar experiente para o gerenciamento mais adequado destes recursos se faz premente. Não há como conviver com usos destes recursos de forma não responsável.

Hoje, como gestora em uma instituição hospitalar tenho consciência da necessidade de gerenciar pessoas (maior custo em um hospital), materiais e medicamentos, manutenção de equipamentos, investimentos, entre outros gastos que se somam e, se não cuidados, crescem mais do que as receitas, estas últimas controladas de forma intensa pela fonte pagadora afim de garantir a sobrevivência do sistema que, como disse anteriormente, não importa ser público ou privado.

“

A Gestão em Saúde, não refere-se apenas ao gerenciamento de uma Instituição, seja esta Assistencial, Provedora ou Reguladora.

”



Ilza Boeira Fellows

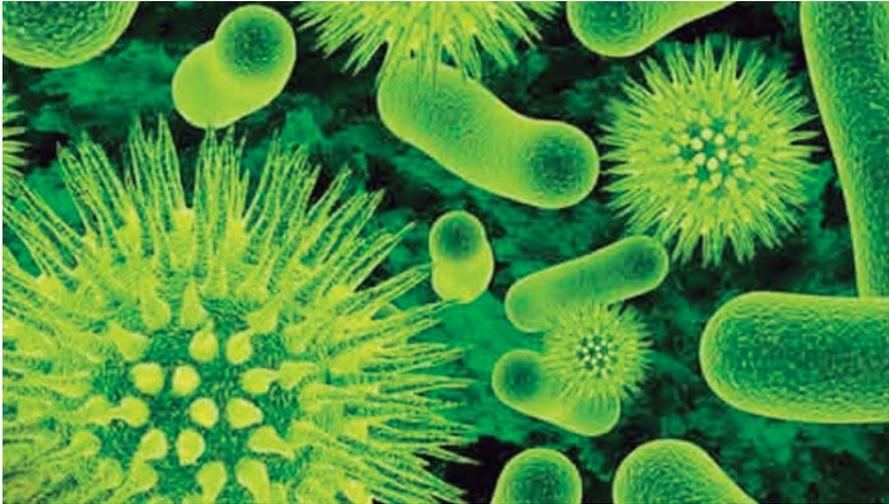
Secretária Geral da AMF e Diretora Geral do Complexo Hospitalar de Niterói

Quem paga a conta final é o usuário, seja via o imposto ou a mensalidade do plano de saúde. Precisamos cada vez mais ter uma proposta ativa e agregadora para que o sistema sobreviva.

Existe uma máxima em gestão que fala na necessidade de medirmos para poder mudar. O que não é acompanhado e mensurado, não pode ser mudado, ou seja, medir para mudar. Mas medir o quê? Já dizia o sábio coelho de Alice no País das Maravilhas, se você não sabe para onde quer ir, qualquer caminho serve. Precisamos saber o que queremos no final do caminho para que possamos chegar ao nosso objetivo. Escolher nossos instrumentos de navegação, o comandante da nave e seus tripulantes.

Não há fórmula mágica, apenas a consciência de que o mar muda a cada momento, e que sua tripulação precisa mudar com ele. Esta é a única forma de sobrevivermos.

A volta das **doenças**



“
**Como o próprio artigo
 destaca de maneira
 enfática, “a vacinação é a
 única forma de impedir o
 retorno de doenças.**
 ”

Recente foi publicado artigo na imprensa, baseado em dados estatísticos, divulgadas pelo Ministério da Saúde e Previdência Social, que volta a tratar o retorno dos casos de sarampo no Brasil, doença que já havia sido eliminada no país, e que este ano, atingiu mais de duas mil pessoas. Dados disponíveis no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI), mostram que os indicadores de coberturas vacinais têm apresentado acentuada queda nos últimos anos, acentuando-se em 2017, comparado aos anos anteriores

Estranho e, no mínimo incoerente, pensar que isso possa estar acontecendo num país onde a população mostra-se cada vez mais bem informada, ou pelo menos mais acessível aos meios de comunicação e informação.

Como o próprio artigo destaca de maneira enfática, “a vacinação é a única forma de impedir o retorno de doenças que já haviam sido eliminadas como a paralisia infantil, e que já apresenta sinais de uma volta.” Vejo essas estatísticas com preocupação, não só como Médico Pediatra, mas como um dos responsáveis pela vinda do Cientista Albert Sabin ao Brasil, que desencadeou o sistema nacional de vacinação contra a Poliomielite, e que até hoje ainda se realiza, e é um dos responsáveis pela erradicação da paralisia no nosso país.

Na tentativa de encontrar uma justificativa para o fracasso das Campanhas de

vacinação e aos fatores que, segundo o artigo, contribuem para redução da cobertura vacinal no país, a que mais me deixa indignado é a de quererem transferir para os profissionais da saúde tal responsabilidade, ao afirmarem com palavras que reproduzo do próprio artigo: “Os profissionais de saúde não recomendam, de maneira enfática, a vacinação e não cobram dos seus pacientes a caderneta de vacinação atualizada”. Para piorar, afirmam ainda que: “Outro fator é que o funcionamento da unidade de saúde não é acessível a todos por conta do horário de trabalho da população em geral” e, como não poderia faltar, somam ainda ao movimento anti-vacina, as famigeradas Fake News.

Compartilho da necessidade de imunizações da população. Destacando ainda que “quando uma parte da população deixa de ser vacinada, criam-se grupos de pessoas suscetíveis, que possibilitam a circulação dos agentes infecciosos. Eles trafegam e se multiplicam, afetando aos que escolheram não se vacinar, mas também aqueles que não podem ser imunizados, seja porque ainda não tem idade suficiente para entrar no calendário nacional ou porque sofrem de algum comprometimento imunológico”. E justamente para que essa triste realidade não continue a crescer é que precisamos tornar mais práticas e objetivas as campanhas de vacinação, fazendo uso de todos os recursos hoje disponíveis, não só na divulgação de



Dr. Alcir Vicente Visela Chácar

Ex. Presidente da Associação Médica Fluminense e Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro e Sociedade Fluminense de Pediatria, atual SOPERJ. Vice Presidente Regional, Sudeste da Federação Brasileira de Academias de Medicina.

sua importância, mas fazendo a vacina chegar ao paciente o alvo a ser alcançado. Por que não ao invés do alvo procurar o posto de vacinação, não fazemos o posto de vacinação chegar ele? Desta forma, as estatísticas seriam bem mais facilmente alcançadas e o acompanhamento do processo monitorados em tantos obstáculos, até que o objetivo venha a ser totalizado: rua a rua, bairro a bairro, cidade a cidade. Até mesmo pelo celular esse instrumento hoje nas mãos da quase totalidade da população, e que já elegeu até um Presidente da República.

Precisamos criar para que depois não sejamos obrigados a remediar!

Missa e homenagens marcam Dia dos Médicos



Café colonial no salão nobre da AMF

O Dia do Médico (18/10) teve sua data comemorada pela Associação Médica Fluminense com missa e cerimônia, reunindo entidades médicas e profissionais da Saúde em sua sede. As homenagens foram abertas com uma missa, na Capela de São Lucas, celebrada pelo Arcebispo de Niterói, Dom José Francisco, e pelo Monsenhor Elídio Robaina. Em sua homilia, Dom José Francisco fez uma saudação a São Lucas, padroeiro dos médicos e aos profissionais da Saúde que “mantêm o sacerdócio de Lucas misericordioso”. E Prosseguiu: “Celebrando o Dia dos Médicos, vamos rezar por eles, que salvam vidas, principalmente neste momento crítico que passa a saúde no Brasil. Que o Senhor possa abençoar a todos os médicos, que participam da sabedoria divina na arte de curar e aliviar o sofrimento o sofrimento dos irmãos”.

Convidada ao altar, a presidente da AMF, Dra. Zelina Caldeira, recebeu uma rosa. Ela agradeceu e disse que o momento era de gratidão. “Medicina é uma profissão para exercer com amor”. Monsenhor Elídio Robaina também elogiou o Dr. Waldenir de Bragança, ex-presidente da AMF e fun-

dador da Capela de São Lucas. Logo após, os dois padres celebrantes puxaram o coro de “Parabéns pra você”, entoado em toda capela lotada.

As comemorações pelo Dia do Médico prosseguiram no salão nobre da AMF para a sessão solene. Após a execução do Hino Nacional Brasileiro, a presidente, Dra. Ze-

“
Celebrando o Dia dos Médicos, vamos rezar por eles, que salvam vidas, principalmente neste momento crítico que passa a saúde no Brasil.
 ”



Missa na Capelas de São Lucas

lina Caldeira, iniciou a cerimônia de entrega de títulos às personalidades médicas do ano. “A medicina não é só vocação, é uma missão. E hoje, nessa confraternização, parablenho a todos os colegas médicos. A AMF tem a honra de conferir títulos às personalidades médicas de 2018 e muito me orgulho em chamá-los de colegas”.



Missa na Capelas de São Lucas

OS MÉDICOS AGRACIADOS

Personalidades Médicas do Ano

Dr. Benito Petraglia
Dr. José Luís Reis Rosati
Dr. Pietro Accetta

Mérito Associativista do Ano

Dr. Heraldo José Victer

Outorga da Medalha José Hermínio Guasti

Dr. José Dutra Bayão

Além dos médicos e seus familiares, estiveram presentes as seguintes autoridades e representantes de entidades médicas: Sra. Maria Célia Vasconcellos, Secretária Municipal de Saúde de Niterói; Dra. Giovanna Victer, Secretária Municipal de Planejamento de Niterói; Dra. Rafaella Braga, representando o CREMERJ, Dr. Luiz Augusto Pinheiro, presidente da ACAMERJ; Dr. Roberto Wermelinger da Silva, presidente da Unicred Niterói; Dr. Clóvis Abrahim Cavalcanti, presidente do Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região; Dr. Agnaldo Zagne, ex-secretário Estadual de Saúde; e os ex-presidentes da AMF, Dr. Waldenir de Bragança, Dr. Alcir Chacar e Dr. Aloysio Decnop.



Diretores da AMF e Homenageados



O Laboratório Bittar deseja a classe médica, clientes e amigos juntamente com seus familiares, um Feliz Natal e um próspero Ano Novo!

Alta tecnologia em exames laboratoriais

Com equipamentos modernos e profissionais qualificados, o Laboratório Bittar proporciona, resultados mais precisos para sua saúde e segurança.

Análises clínicas, anatomia patológica e citopatologia, biologia molecular, bioquímica, Imunologia / PCR, hormônios, hematologia e alergia.



www.labittar.com.br | Tel.: (21) 2621.6161

Direção Geral: Dr. Elimar Bittar - CRM: 5203148-7 / Direção Técnica: Dra. Christina Bittar - CRM: 5240248-4



Unidades:

Niterói - Centro / Icaraí / São Francisco
São Gonçalo / Alcântara / Rio de Janeiro - Copacabana



CRM: 5897209-1

ATENDIMENTO DE OBSTETRÍCIA DO CHN

Tecnologia e atenção especial para este momento tão importante da mulher.



**Agora com ultrassonografia obstétrica,
morfológica, dopplerfluxometria e
ultrassonografia 4D.**

- Consultoria em medicina fetal e de alto risco.
- Equipe de obstetras especialistas em ultrassonografia fetal de alto risco.

Biópsia de vilo, cordocentese e amniocentese.

(21) **2729-1000**

chniteroi.com.br

Rua La Salle, 12 - Centro - Niterói

Qualidade Internacional Certificada:



 **CHN** Complexo
Hospitalar
de Niterói

Complexo, para valorizar a vida. Simples assim.

Foto: Rebeca Mototo

Festa dos médicos começa com rock e termina em samba



O Dia do Médico, comemorado em 18 de outubro, foi amplamente celebrado pela categoria em Niterói. O Praia Clube São Francisco foi palco de um show com a Banda BR-80 para embalar o tradicional Baile de Gala dos Médicos, que terminou num animadíssimo carnaval, no ritmo da bateria do Rio Folia. Presentes, cerca de 500 pessoas entre médicos, autoridades e demais membros da sociedade.

Todos foram recepcionados pela presidente da Associação Médica Fluminense, Dra. Zelina Caldeira, que agradeceu



as presenças: "Nossa profissão é bonita e deve ser valorizada sempre. Agradeço ao Complexo Hospitalar de Niterói, a UNI-

MED Leste Fluminense, a UNICRED e ao Laboratório Bittar, pelo valioso apoio a este evento." A presidente da AMF também agradeceu à diretoria e funcionários "que se doaram com todo amor para que estivessemos aqui." E todos promoveram um "abraço", extremamente carinhoso, que alcança até a alma.

Logo após foi procedido o sorteio de uma estadia em Portobelo, oferecido pela The Best Viagens. A médica Margarida da Mota foi a ganhadora, tendo direito a duas noites em um resort para dois adultos e



Diretoria com os Patrocinadores e a sorteada da noite

“

A Banda BR-80 tirou todo mundo das cadeiras ao som de muito rock nacional. Coube a bateria do Rio Folia encerrar a festa com todos dançando na pista no embalo de sambas e marchas consagrados.

”

duas crianças.

O salão principal do clube recebeu decoração em tons de branco e dourado além de flores naturais que ornamentaram as mesas. O buffet escolhido para agradar todos os paladares foi da Art Final, assinado pela chef Mary Gouveia. Entre os quitutes foram servidos volantes especiais: escalope ao molho madeira com arroz à piemontese, risoto de bacalhau, penne à parisiense, ravióli ao sugo e bobó de camarão; além de um buffet de comida japonesa com o melhor da culinária oriental como sushi, sashimi, hiramaki e hot philadelphia.

O DJ Alex Pim dominou a pista de dança com os melhores hits dos anos 60 e 70 e a Banda BR-80 tirou todo mundo das cadeiras ao som de muito rock nacional. Coube a bateria do Rio Folia encerrar a festa com todos dançando na pista no embalo de sambas e marchas consagrados.

Entre os presentes citam-se Dra. Ilza Fellows, Diretora do Complexo Hospitalar de Niterói (CHN); Dra. Christina Bittar – Diretora técnica do Laboratório Bittar; Dr. Benito Petraglia – Presidente da Unimed Leste Fluminense; Helder Machado – Conselheiro da Unicred Niterói; Dr. Rômulo Capello Teixeira – Secretário geral da Sociedade Médica do Estado do Rio de Janeiro (SOMERJ); Dr. Clóvis Abraham Cavalcanti – Presidente do Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região ; Dr. Pietro Accetta – Vice-presidente da Associação Pestalozzi



de Niterói ; Dr. Tarcísio Rivello – Diretor do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP) ; Dr. Alcir Chacar – Ex- presidente da Associação Médica Fluminense (AMF) ; Dra. Vilma Duarte Câmara - Coordenadora do Centro de Referência de Atenção à Saúde do Idoso da UFF ; Dr. Aloysio Decnop Martins – ex- presidente da AMF ; Dr. Alkamir Issa – Ex. presidente da AMF ; Comte Bittencourt – Deputado Estadual do Rio de Janeiro ; Bira Marques - Secretário de Governo da Prefeitura de Niterói ; Dr. Carlos Alfredo Lobo - Diretor pela Comissão de Defesa Profissional da Associação Médica Brasileira (AMB) ; Dr. Luis Guilherme Teixeira – Corregedor do Conselho Regional de Medicina do



Rio de Janeiro (CREMERJ); Rafaella Braga Leal - Diretora Secretária Geral do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro (CREMERJ); Marcelo Erthal Moreira - Coordenador da Seccional do Conselho

Regional de Medicina do Rio de Janeiro (CREMERJ) dos Municípios de Niterói e Maricá; Beto da Pipa - Secretário de Habitação da Prefeitura de Niterói.

Dra. Ilza Fellows

Diretora do Complexo Hospitalar de Niterói (CHN) e Secretária Geral da AMF

“É muito importante esse evento, pois o médico tem um desgaste muito grande no dia a dia e uma dedicação profunda, além de um envolvimento com o outro muito grande. É importante que ele se olhe e que comemore a vida dele, já que salva tantas vidas. A AMF faz essa festa há muito tempo e é tempo de muita alegria e de celebração da vida”.

Dra. Christina Bittar

Diretora técnica do Laboratório Bittar e primeira secretária da AMF

“É sempre uma festa muito emotiva e os médicos homenageados trazem uma carga importante. É uma comemoração muito linda e gostaríamos de ter todos os médicos nessa data, mas não é possível. É para celebrar a profissão que é bonita mas exige muito do profissional e da família dele, que acaba vivendo isso junto com o médico”.

Dr. Rômulo Capello Teixeira **Secretário geral da Sociedade Médica do Estado do Rio de Janeiro (SOMERJ)**

“É um dia muito especial para todos nós que escolhemos essa profissão tão digna e importante. Começa desde a faculdade, que leva seis anos, e mais especializações para atuar depois de muitos anos de estudo. Também não paramos de estudar com atualizações constantes. Temos que comemorar, pois sempre procuramos fazer o melhor para nossos pacientes. Que nossa profissão seja sempre dignificada”.



Elisa, Christina e Isadora Bittar



Fátima Clara e Carlos Henrique Longo



Washington Araujo e Simone Borborema



Zelina Caldeira, Romulo Teixeira e Marília Abreu



Adélia Sorezine, Emilda Araújo, José Roberto Miranda e Carmem Gil



Romeu Correia e Inês Oliveira



José Ciro Fruguelli e Odilza Vital



Maria do Carmo e Angela Guedes



Kátia Dias e Vilma Câmara



Sidney e Leda Muzy



Nilcilea, Francisco Eduardo Caldeira, Zelina Caldeira e Valdira Gomide



Marcelo, Margarida e Arthur Mota Pinheiro



Gabriela e Marcelo Erthal, Luis Guilherme Teixeira e Rhamille, Rafaella Leal e Nilo Neto



Renato Bravo e Rosemere Santos



Marcia Cruz e Clovis Abraham Cavalcanti



Ilza Fellows, Hugo Amim, Marcia Rejane e Paula Ganimi



Larissa, Jorge Carlos, Vera Lucia e Gabriele Lascano



Therezinha e Adolfo Prestes



-----e Fátima Fernandes Christo



Maria Angelina e Emanuel Decnop



Eraldo Azevedo e Lucilia Maria Soares



Elizabeth e Miguel Aidé



Ane e Paulo Bastos



Bianca, Leonardo e Cristina Seba

Dr. Clóvis Abraham Presidente do Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região

“Todos nós temos que comemorar o nosso dia para não esquecermos do nosso juramento e de São Lucas, nosso padroeiro. Essa solenidade é muito tradicional em Niterói para que nós não deixemos parar a chama da dignidade médica. Continuamos nos encontrando e salvando vidas mesmo com o descaso das autoridades, com os serviços de urgência e emergência abandonados e com gestores nos deixando sozinhos. Trabalhamos salvamos vidas e com muito amor”.



Dr. Pietro Accetta Vice-presidente da Associação Pestalozzi de Niterói

“Já me aposentei e me dedico à filantropia. A data do médico é todo dia mas o dia 18 é somente de festa e comemoração”.

Dr. Tarcísio Rivello Superintendente do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP)

“É uma festa de confraternização e para celebrar a vida. É importante esse olhar para os médicos e somos uma classe importante. Nesse dia os médicos se sentem prestigiados. O médico é colocado como escudo das mazelas que existem na área da saúde, mas muitas vezes é o sistema que está por trás dele. Então esse prestígio aumenta até a autoestima dele”.

Dr. Alcir Chacar

Ex-presidente da Associação Médica Fluminense (AMF)

“É um prazer ser parte dessa festa e todos os anos eu faço questão de participar. É importante a convivência e contato com os colegas para distrair um pouco”.

Dra. Vilma Duarte Câmara

Coordenadora do Centro de Referência de Atenção à Saúde do Idoso da UFF

“Acho a nossa profissão muito importante, pois as pessoas pensam que os médicos são para tratar de doenças, mas na verdade é um papel de cunho social. Trabalhamos com problemas da rede pública de saúde, onde 78% da população brasileira usam o Sistema Único de Saúde. É muito importante que as instituições públicas funcionem adequadamente”.



Zelina Caldeira e Maria Gomes

Dr. Benito Petraglia

Presidente da UNIMED Leste Fluminense

“A festa é tradicional na cidade e essa promoção da AMF é uma oportunidade de confraternização dos médicos, relaxar e confraternizar. É importante sair um pouco da rotina do hospital e do consultório, mas mesmo numa atividade social, é importante estar com o celular ligado porque a qualquer hora o médico pode ser chamado. É uma doação 24 horas por dia, que fazemos com alegria”.



Liana Cabral e Carmen Athayde



Vanduil e Simone Figueira Pires



Renata Bolleli e Lício Abraham



Cecilia Salles e Alcides Machado



Ilza Fellows e Moyzes Damasceno



Cleomenes Carvalho, Eliane Carvalho e José Luiz Raposo



Marcelo Mesquita e Ana Paula Quintanilha



Luiz Pinheiro e Vilma Peres Quinelato



Cecília Augusta, Leonardo Rodrigues e Vanda Augusta



Karla Siciliano e Rodrigo Pegado



Vanessa e Daniel Pegado



Carlos Henrique Falcão e Andrea



Sabrina e Rodrigo Cantini



Marcia Ribeiro, Fatima Chisto Christina Bittar



Simone Voto e Andre Vicente



Lila Karla e Enildo Ferreira Feres



Mirhelen Abreu



Claudio Vinicius e Katia Graciano



Cintia Mattos e Andre Alzer



Beto da Pipa



Pietro, Claudia e Renato Accetta e Karla Borba



Luiz Carlos Pacheco e Aida Celia



Alice, Alcino Miguel, Adriene Amaral e Andre Alchaar

Dr. Aloysio Decnop Martins Ex- presidente da AMF:

“Essa festa mostra a densidade da nossa classe. É uma alegria reunir tanta gente boa e bacana. Sou um eterno admirador da classe, amante da profissão e eterno admirador da AMF”



Maria e Guilherme Gomes

Dr. Alkamir Issa

Ex. presidente da AMF

“É importante sempre comemorar. A nossa vida é muito corrida e não temos tempo de estar com os amigos. Esse momento é especial e temos que celebrar sempre. O dia do médico é todo dia”.

Comte Bittencourt

Deputado Estadual do Rio de Janeiro

“A classe médica tem uma presença marcante em Niterói e existem cerca de 10 mil médicos na cidade. Meu avô era médico e esse evento é uma referência e a contribuição dos médicos na sociedade é de extrema importância”.

Dr. Helder Machado

Conselheiro da Unicred Niterói

"A Unicred é uma empresa parceira da AMF. E em todos os momentos que a AMF precisou, a UNICRED sempre esteve junto com a Associação Médica Fluminense. Temos pessoas capacitadas para orientar todos os médicos e todos os profissionais de saúde".



Sorteada da noite

Bira Marques

Secretário de Governo da Prefeitura de Niterói

"Foi um prazer participar e representar o prefeito dessa comemoração. É uma gratidão pela categoria e pelos serviços prestados na área governamental e não governamental. Niterói é uma grande referência na área médica e só tenho que parabenizar".

Beto da Pipa

Secretário de Habitação da Prefeitura de Niterói

"Esse tipo de encontro é muito importante, ainda mais tendo em vista a falência da saúde pública em nível nacional. Um encontro como esse é importante, até mesmo para saber dos problemas nas várias esferas da medicina, para tentarmos mudar essas questões. É uma festa importante para os médicos e para os munícipes dessa cidade".



Aniello Palombo e Cristiane



Edson e Elizabeth Santana



Tarcisio e Rita Rivello



Adriana Chare e Paulo Abi-Ramia



Bianca Rocha e Zelina Caldeira



Gerson Frederico da Rocha e Karin Fernandes Jaegger



Carlos Conti e Ana Cristina Neves



Eduardo Henrique Caldeira e Bruna Castelar



Eduardo Henrique, Zelina Caldeira, Bruna Castelar e Luiz Felipe Caldeira



Alcir Vicente e Regina Chacar, Adriana Cruz, Luiz Antonio e Marcia Vidal de Carvalho



Paula, Leonardo, Viviane e Rafael Caldeira



Eliana e Eduardo Duarte



Dirceo Azevedo e Ana Gessy Militão



Valéria Patrocínio, Andrea Decnop e Ilza Fellows



Ilza Fellows, Ronaldo Vegni, Consuelo Frazão e Gabriela Figueiredo



Sergio Bastos e Marcia Ribeiro



Lucia Balthar e Paschoal Balthar Balthazar



Alan Castro e Leila Rodrigues



Cristina e José Gonzaga Rossi



Ilza Fellows, Paula, Ricardo Bigni e Marcia Rejane



Ieda Lucia e Everaldo Almeida



Carla Fellows, Bira Marques e Ilza Fellows



Lucia e Mario Assad



Benito e Tania Petraglia, Aurea Grippa e Orlando Barros

Dr. Carlos Alfredo Lobo Diretor pela Comissão de Defesa Profissional da Associação Médica Brasileira (AMB)

“Essa festa mostra o quanto a classe médica consegue conviver e se relacionar. Isso é muito bom e temos uma união que precisa ser usada no dia a dia. Uma boa música, boa comida e curtir”.



Dr. Luis Guilherme Teixeira Corregedor Conselho Regional de Medicina do Rio (Cremerj)

“O Cremerj tem uma visão para proteger o médico no sentido do que acontecia antes não vai acontecer mais, vamos tentar proteger essa categoria de uma forma menos corporativa. Estamos muito felizes de estar nesta festa promovida pela AMF. Um lindo momento de congratamento”



Valdira Gomide, Eduardo Caldeira, Nicilea, Zelina e Ana Maria Caldeira



Amigos de reencontram no baile do médico



Paula, Luiz Felipe Monteiro, Ademir Raquel e Maria do Céu Monteiro



Teodoro Tejada, Pilar e Fritz Sanchez



Fatima Fernandes Christo e família



Fabiana e Antonio Accetta



Henrique, Angélica e Fernando Cesar Bragança



Bianca Rocha, Angela Guedes, Zelina Caldeira e Margarida Mota



Zelina Caldeira, Carlos Alfredo e Ameura Jasmim



Valeria Patrocinio, Eduardo Duarte, Zelina Caldeira, Antonio Accetta e paulo Afonso Lourega



Ana Carolina Boechat, Guy Franco e Maria da Graça Boechat



Jorge, Anadeje, Samir, Vitória e Vera Abunahman



Ana Maria Caldeira, Valdira Gomide, Zelina, Nilcilea e Eduardo Caldeira.



Elder e Ana Paula Machado



José de Moura e Raquel Nascimento, Maria Gorete e Alexandre Gomes



Paulo Gutman, Camila Assad, Daniela Machado e Pedro Selano



Domênico e Cristina Accetta



Jonathan Sanchez e Fernanda Cordeiro



Leonardo Nesi e Daniela Peyneau



Aloysio Decnop e Maria Clara



Marisa Teixeira, Patrícia, Maria Martha, Vitor, Ilza e Carla Fellows e Bira Marques



Comte e Magda Bittencourt, Zelina Caldeira, Maria Claudia e Alkamir Issa



Fabiana Santos e Renata Souza



Luiz Felipe e Zelina Caldeira



Valeria Patrocínio, Paulo Afonso Lourega, Zelina Caldeira



Valeria Patrocínio e Zelina Caldeira



Christina Bittar, Gabriela Erthal, Isadora Bittar, Flora Seara, Paulo Aziz e Elisa Bittar



Luthero Azevedo, Rodrigo Pegado, Beto da Pipa e Dinister Leite Alves



Ilza Fellows, Zelina Caldeira, Gilberto Garrido, Valeria Patrocínio e Christina Bittar



Patrocinadores do evento





**PÓS-MÉDICA
IPEMED**

**FORMANDO
MELHORES
MÉDICOS**



**CORPO DOCENTE
QUALIFICADO: AULAS
COM MESTRES
E DOUTORES**



**ATUALIZAÇÃO NO EXTERIOR:
PARCERIAS COM FACULDADES E
HOSPITAIS ESTRANGEIROS**



**+ DE 8.000 MÉDICOS
PÓS-GRADUADOS FORMADOS
EM 13 ANOS**



**AVALIADA PELO MEC
COM CONCEITO
INSTITUCIONAL NOTA 4**



**AULAS PRÁTICAS EM HOSPITAIS
PARCEIROS E AMBULATÓRIOS
PRÓPRIOS**



**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
RECOMENDADO PELAS
SOCIEDADES MÉDICAS**

PÓS-GRADUAÇÃO MÉDICA 2019

Os cursos de Pós-Graduação IPEMED têm duração em média de **24 meses** e as aulas são realizadas em um **final de semana por mês**, com o diferencial de oferecer **aulas práticas dentro de ambulatórios próprios e hospitais parceiros**, de acordo com a especialidade e a cidade onde o curso é ministrado.

A Faculdade IPEMED oferece cursos de Pós-Graduação Médica *lato sensu* nas especialidades:



ALERGOLOGIA



CARDIOLOGIA



DERMATOLOGIA



ENDOCRINOLOGIA



GASTROENTEROLOGIA



GERIATRIA



NEUROLOGIA



NUTROLOGIA



PSIQUIATRIA



PSIQUIATRIA FORENSE



REUMATOLOGIA



TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

LIGUE E FAÇA SUA INSCRIÇÃO

0800 940 7594

ipemed.com.br/pos



IPEMED

FACULDADE IPEMED DE CIÊNCIAS MÉDICAS

BELO HORIZONTE | BRASÍLIA | RIO DE JANEIRO | SALVADOR | SÃO PAULO | MIAMI (EUA)

Só nos resta recorrer a **Papai Noel**

“Não devemos deixar que nos usem como vilões e que recaiam sobre nós todas as culpas dos possíveis insucessos pela falta de infraestrutura administrativa”

Querido Papai Noel, precisamos de uma visão mais global de tudo o que está acontecendo. Urge um maior fortalecimento da classe como um todo, assim como uma maior valorização de nossas entidades que continuam mantendo, a duras penas, acesa a chama da dignidade médica.

Precisamos lutar todos juntos por melhores condições de trabalho e condições de atendimento médico para a população, fortalecendo o Sistema Único de Saúde.

Com isso valorizamos nossa sublime função de curar, salvar, minimizar sofrimentos, devolvendo sorrisos, terminando com a tristeza e com a dor, dando

mais dignidade de vida aos que sofrem por falta de acesso aos tratamentos, aos medicamentos e, por conseguinte, à cura.

Precisamos acordar definitivamente para os salários que recebemos, não condizentes com a nossa profissão. Precisamos lutar por total isonomia salarial, por emprego único e com salário digno. Queremos tempo para nós mesmos e para nossa família, assim como para darmos continuidade aos estudos atualizados, tão necessários na arte de curar.

É fundamental demonstrar para todos, sem exceção, que apesar dos baixos salários, das péssimas condições de trabalho e do sucateamento do Sistema de Saúde, continuamos lutando e trabalhando pela honra de nossa medicina.

Não devemos deixar que nos usem como vilões e que recaiam sobre nós todas as culpas dos possíveis insucessos pela falta de infraestrutura administrativa. Precisamos lutar pelos aposentados que, após dedicarem toda sua vida pela medicina e pelos seus semelhantes, recebem baixos salários sem que consigam levar uma vida



digna na velhice.

Devemos ter tempo para tratamento médico, pois também adoecemos, e se não pararmos para cuidar de nossa saúde, como ficamos? Necessitamos de férias regulamentares como qualquer trabalhador, sem a preocupação na queda de nossos vencimentos já tão pequenos para tanto trabalho.

Enfim, precisamos de tantas outras coisas importantes para nós, nossa família e para nossos pacientes, que pedimos ao bom velhinho, que tudo sabe e que sempre lembra de seus filhos, para deixar os presentes que nos faltam, com muita saúde, paz e felicidade e um ano novo repleto de sucessos e vitórias para todos, indistintamente.

Que as promessas se tornem **realidade!**



Sempre às vésperas de um novo ano nossas mentes e corações se enchem de esperança. É quando, imbuídos do clima de irmandade típico da época, nos vem a vontade e determinação de clamar por melhores dias. Nós, do Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região, também temos nossas aspirações, principalmente voltadas para a dignidade do trabalho médico, e uma saúde pública de excelência, tal qual prevista na Constituição Federal. Apontamos aqui algumas propostas do presidente eleito Jair Bolsonaro para a Saúde. Vamos torcer, vamos cobrar!

- Credenciamento universal de médicos
Uma das propostas do presidente eleito para lidar com a falta de médicos é fazer um “credenciamento universal dos médicos”, segundo o qual “toda força de trabalho da saúde poderá ser utilizada pelo SUS, garantindo acesso e evitando a judicialização. Isso permitirá às pessoas maior poder de escolha, compartilhando esforços da área pública com o setor privado.”
- Criar carreira de médicos de estado
Em outra proposta para o problema, está prevista a criação de uma carreira de mé-

dico de estado. Esse profissional teria estabilidade no emprego se for atender nos locais “mais distantes” – proteção que não vai existir no “grande centro”, segundo o Bolsonaro.

- Permitir que todos os médicos possam atender a qualquer plano de saúde
O plano de governo prevê ainda que todos os médicos possam atender por qualquer plano de saúde, que são usados atualmente por 47 milhões de brasileiros.
- Implantar prontuário eletrônico nacional
Criação de um prontuário eletrônico na-

cional, que será “o pilar de uma saúde na base informatizada e perto de casa.” Os postos, ambulatórios e hospitais devem ser informatizados com todos os dados do atendimento, além de registrar o grau de satisfação do paciente ou do responsável.

- Fazer ‘muito mais’ com os mesmos recursos

Por fim, em seu plano de governo, Bolsonaro indica que não deve alterar o volume de recursos destinados à saúde pública, e que pretende aumentar a eficiência do gasto.

Apesar de tudo, um ano de vitórias



O presidente do SINMED, Dr. Clóvis Cavalcanti, com sua equipe de trabalho

Ano que termina, hora das reminiscências que mostram, apesar dos reveses externos, que o Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região não se entregou e manteve acesa a chama da dignidade médica, defendendo os direitos da classe.

Apesar da queda da Contribuição Sindical, que se tornou opcional, e de ter despesas fixas com aluguel, funcionários, telefone, etc, o SINMED não parou de lutar pela saúde pública e pelos médicos. Continua ofertando consultas jurídicas aos médicos, promoveu Convenção Coletiva de Trabalho e Acordo Coletivo de Trabalho em 2018, favorecendo a todos os médicos, adimplentes ou não.

Nossos colaboradores Douglas Gomes e Dione Wallace, assim como o Dr. Lício Cavalcanti à frente do Departamento Jurídico, e o assessor de comunicação social, jornalista Walmyr Peixoto, que mantém nossa história de lutas na mídia, formam a equipe que tornam o SINMED ativo e atuante, mantendo o sindicato funcionando plenamente.

Mantendo sua agenda Sindical, visitamos vários hospitais onde recebemos queixas do corpo médico, e apresentamos denúncias ao Ministério Público do Trabalho. No MPT participamos de audiências

para as resoluções legais dos problemas encontrados, e encaminhamos os mesmos ao CREMERJ para as devidas providências éticas.

O SINMED faz parte da diretoria da Federação Sudeste dos Médicos (FESUMED), que engloba São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro, e tem assento na Federação Nacional dos Médicos (FENAM), onde apresenta os problemas e soluções para nossa base, mas também em nível nacional.

Participa das reuniões da SOMERJ onde, com as Associações Médicas do Estado do Rio de Janeiro, debate os problemas na saúde pública e dos médicos de nosso estado.

Participa de audiências nas Câmaras Municipais de sua base sindical, assim como no CREMERJ, defendendo melhorias no atendimento médico para a população e dignos salários para a classe médica, além de ser convidado pela OAB para debates sobre saúde pública.

O Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região faz parte da História das lutas sindicais e do próprio desenvolvimento político-social dos municípios que tem abrangência. Por isso, em homenagem a todos que participaram dessa evolução, o SINMED produziu um livro onde

“
O Sindicato dos Médicos de Niterói, São Gonçalo e Região faz parte da História das lutas sindicais e do próprio desenvolvimento político-social dos municípios que tem abrangência.
”

está registrada a sua vitoriosa caminhada. Foi uma longa e árdua pesquisa, onde foram encontrados documentos como Ata da fundação do SINMED, Carta Sindical do Ministério do Trabalho, fotos da posse da primeira diretoria, de assembleias e cerimônias onde despontam nossos fundadores.

Atenção médico

a contribuição sindical mantém viva a luta por seus direitos

Para virar este jogo, lembre-se:
Médico sindicalizado é médico representado!
Vamos manter o SINMED atuante.

Pague sua contribuição sindical!

Em caso de dúvida, fale com o SINMED:

Tel.2714-2628 /2611-8790
e-mail:sindmed@veloxmail.com.br

Estágios da **demência**



Dra. Vilma Duarte Câmara
Coordenadora do Departamento de Neurologia e Geriatria da Associação Médica Fluminense.

nicas, evolução, curso clínico e queixas que identificam o paciente, destacando a grande dificuldade da família em lidar com a doença e algumas orientações para a conduta.

O evento teve direção da Dra. Vilma Duarte Câmara, que coordena o Departamento de Neurologia e Geriatria da Associação Médica Fluminense.

Foi realizado na Associação Médica Fluminense, no dia 13 de dezembro, um evento voltado para a comunidade, com foco nos Estágios da Demência. Inicialmente foi apresentado o conceito de De-

mência [CID-10]. No decorrer da palestra houve demonstração das fases da Doença de Alzheimer e também como fazer o diagnóstico.

Foram destacadas características clí-

Diminua os efeitos das dores provocada pela artrose

A Artrose é uma doença de caráter inflamatório e degenerativo das articulações. Pode causar dores, crepitação, inchaço, redução dos movimentos e até mesmo impossibilidade de caminhar. O tratamento da artrose é MULTIMODAL. Inclui a viscosuplementação que consiste em injeções intra-articulares de Ácido hialurônico, o mesmo componente que já existe no líquido sinovial saudável.

A viscosuplementação é feita na própria clínica e pode ser repetido após um período de seis meses a um ano.



Dr. Adrieni Alchaar
Artrose • Osteoporose • Ortopedia

Dr. Alcino Alchaar
Ortopedia • Traumatologia

(21) 2628.1501

Rua São Pedro 186 - Centro - Niterói - RJ

Fotos e Design © RicardoGuimaraesdeSouza@gmail.com

Valorize cada passo do seu caminho

Lembre-se de tudo
o que conquistou neste ano.
Boas Festas.



CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO.

somos
coop

Unimed 
Leste Fluminense

Vinho Verde **no Brasil**



No último mês de Novembro, dias 23 e 24, aconteceu mais uma edição da Vinho Verde Wine Fest Brasil. O evento aconteceu na cidade do Rio de Janeiro e São Paulo. Na edição do Rio, o mesmo realizou-se no Village Mall na Barra da Tijuca com muita música e gente bonita. E é claro, excelentes vinhos.

O evento contou com provas de Vinhos Verdes, provas comentadas, harmonizações de chefes brasileiros e portugueses e workshops de culinária. Para quem perdeu, agora só ano que vem!

O vinho do **verão**



Para quem curte vinhos o ano todo, neste calorão que está por vir, escolha bons espumantes, brancos e rosados leves e de baixa graduação alcoólica. Se mesmo assim ainda preferir os tintos, foque nos tintos a base das uvas Pinot Noir, Gamay e talvez um Merlot. Essas variedades produzem vinhos leves e frutados. Só não esqueça de resfriar.

32 - revista amf

Bebendo **mais!**



A consultoria Wine Intelligence revelou através de um relatório o aumento do mercado de vinhos no mundo e o consumo na China. O relatório também analisou quais tipos, países e ações devem pautar a indústria do vinho nos próximos anos. O valor

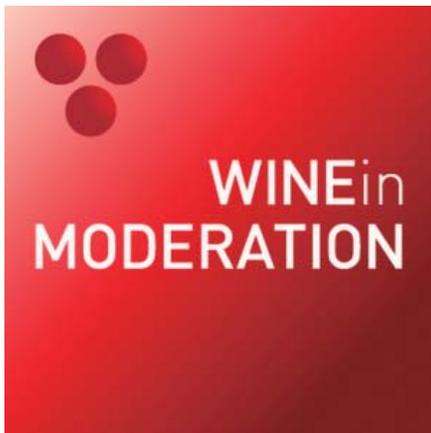
“ *O valor global do mercado do vinho (preços de revenda) aumentou 3% no ano passado nos 50 principais mercados, indo para US\$ 160 bilhões.* ”



Dra. Valéria Patrocínio
Diretora Primeira Tesoureira da AMF

global do mercado do vinho (preços de revenda) aumentou 3% no ano passado nos 50 principais mercados, indo para US\$ 160 bilhões, enquanto o volume de vinho vendido permaneceu estável no planeta. As colheitas menores, os consumidores mais focados na qualidade e os impostos mais altos ajudaram a impulsionar esse cenário. Por fim, ele aponta que a classe média da China está impulsionando o aumento do consumo de vinho importado no país, apoiado por canais de venda mais eficientes, incluindo on-line, que aumentam a oferta para os consumidores em geral.

Já é um **começo!**



O Brasil adere a movimento mundial que incentiva consumo moderado de vinho em muitos países. O Ibravin passa a coordenar as ações do Wine in Moderation no país, após assinatura no congresso na OIV. O ato ocorreu no último dia 20 no Uruguai. O Brasil é o quinto país da América do Sul a aderir ao programa mundial.

Alain Geoffroy Chablis Vieilles Vignes 2014



Para quem conhece, sabe que Chablis possui um clima continental sem influências marítimas, com invernos longos e rigorosos, verões calorosos e temidas geadas de primavera. Os vinhedos de Alain Geoffroy possuem vinhas de Chardonnay entre 45-70 anos fincados em solos de marga argilo-calcária do período kimméridgien (do alto Jurássico) com fósseis de ostras. Poroso, permite um grande aprofundamento das raízes e uma cessão gradual de água. Desta forma se consegue obter um vinho



com baixo rendimento, com fermentação tradicional em barris de carvalho com apenas 50% do vinho sendo em tanques resfriados. E posterior amadurecimento de 6 meses em barris de carvalho francês de 500 litros, de 2 a 5 anos de idade, para 50% do vinho. De cor verdeal brilhante. O nariz é guiado por cítricos, maçã e mineral, na boca uma boa estrutura, deliciosa acidez e final ligeiramente salino. Complexidade do início ao fim. Vale a compra que quem curti um bom Chablis.



Doutores, suas atividades também merecem um cuidado especial.

**SEGURO
PROFISSIONAL
RC MÉDICO**

Trabalhamos com todas as seguradoras
AUTO, VIDA, EMPRESARIAL, RESIDENCIAL etc...

**TODAS AS ETAPAS DA
SUA VIDA COM FINAL FELIZ**



HMSC
CORRETORA DE SEGUROS

21 **2621-3000**
98121-3197

hmscseguros.com.br

Faça sua cotação

Missão cumprida

Dia 14 de dezembro de 2018 marca a posse da nova Diretoria da Academia de Medicina do Estado do Rio de Janeiro-ACAMERJ -, encabeçada pelo presidente Acad. Prof. Luiz José Martins Romêo Filho.

Durante os três últimos anos (2016-2017-2018) ocupei este espaço como Presidente. Doravante, por mais um triênio, o Presidente Luiz Romêo será o res-

ponsável pelo mesmo, promovendo sua utilização de acordo com suas ideias.

Agradeço, como já o fiz em números anteriores, em nome da ACAMERJ, a gentileza da Associação Médica Fluminense - AMF, cedendo esta página para nossa divulgação e comunicação.

Aproveito para anunciar a composição da Diretoria e do Conselho Fiscal para a Gestão 2019-2020-2021.

DIRETORIA

Presidente

Luiz José Martins Romêo Filho

1º Vice-Presidente

Luiz Augusto de Freitas Pinheiro

2º Vice-Presidente

Elimar Antonio Bittar

Secretário Geral

Vilma Duarte Câmara

1º Secretário

Selma Maria Azevedo Sias

2º Secretário

João Batista Thomaz

1º Tesoureiro

Theóphilo José da Costa Neto

2º Tesoureiro

Wellington Santos

Diretor de Patrimônio

Rubens Antunes da Cruz Filho

Diretor de Documentação e Biblioteca

Leslie de Albuquerque Aloán

Orador

Evandro Tinoco Mesquita

CONSELHO FISCAL

Josemar da Silveira Reis Titular

Gladyston Luiz Lima Souto Titular

Tarcísio Rivello de Azevedo Titular

Mário Gáspare Giordano Suplente

Hélio Copelman Suplente

Pedro Luiz Pinto Aleixo Suplente

Desejo aos sucessores uma excelente

gestão, capaz de elevar mais e mais o

conceito da ACAMERJ entre semelhantes

e no concerto social.

A Diretoria do Triênio 2016 -2017-2018,

sob minha Presidência, espera haver atendi-

do às expectativas e feito boa gerência

na ACAMERJ.

Do Presidente Luiz José Martins Romêo

Filho, realço sua experiência administra-

tiva, espírito compreensivo, tolerante e

agregador.

“

Do Presidente Luiz José Martins Romêo Filho, realço sua experiência administrativa, espírito compreensivo, tolerante e agregador

”



Acad. Luiz Augusto de Freitas Pinheiro

Presidente da ACAMERJ

Professor Emérito da UFF



Boas Festas a todos e em particular aos leitores da Revista da AMF.



Boas Festas!



Coloque seu imóvel
para alugar com a Self



Descontos Especiais na
taxa de administração para
médicos associados AMF.

CJ5319-0
Self **ADM**
Desde 1990

A Imobiliária que Resolve!



- Corretores Exclusivos em Locação
- Vídeos Profissionais dos Imóveis
- Anúncios dos Imóveis em Portais Imobiliários
- Anúncios dos Imóveis nas Redes Sociais
- Assinatura Eletrônica de Contratos
(sem burocracia ou filas em cartório)

www.selfadm.com.br

21 3179-5700

21 9 9800-7410



Vai Viajar?
Faça o
Seguro Viagem
com a **Oceano**



Descontos especiais para
médicos associados AMF.

OCEANO
CORRETORA DE SEGUROS

www.oceanoseguros.com.br



oceanoseguros



(21) 3617-0129

(21) 9 8362-8916



Dra. Karin Fernandes Jaegger

Encantada pela oftalmologia desde o segundo ano na faculdade de medicina, a Dra. Karin Fernandes Jaegger hoje é especialista em Plástica Ocular. Define sua função citando Leonardo da Vinci, que disse: “Os olhos são a janela da alma e o espelho do mundo”. Depois da medicina, sua paixão é a gastronomia, que pratica nos momentos de folga. Justifica ser sócia da AMF porque “é um lugar para confraternizar, lutar pelas causas médicas e, assim, nos fortalecer com apoio dos pares.

Hobby:

Adoro cozinhar e fazer artesanato

Livro preferido:

Gosto muito de biografias, livros que falam sobre a história do Brasil. No momento estou lendo um livro que agrega as duas coisas, a trilogia sobre a vida de Getúlio Vargas.

Sua inspiração na profissão:

Os vários profissionais que cruzam o meu caminho, tiro um pouquinho de inspiração de cada um deles.

Qual a importância da família na vida do médico:

A família é a base de tudo! Não só para o profissional médico, mas para todos. É dela que tiramos nossa força para enfrentar tantas dores no nosso dia a dia. É quem nos conforta quando nos sentimos impotentes diante das doenças e também dividimos as alegrias nas nossas vitórias.

Programa imperdível:

Encontro semanal com minhas irmãs, onde reunimos as famílias!

Música:

Todas dos Paralamas e Lulu Santos, gosto muito também do Elton John, Bee Gees, Queen, Elvis

Frase para a posteridade:

Jesus respondeu: “O que é impossível para os homens, é possível para Deus” Lucas 18:27

Mensagem aos jovens médicos:

Não deixem de conversar com seus pacientes, a anamnese é fundamental.

Porque sou sócio da AMF:

A AMF é um lugar para confraternizar, mas também para darmos continuidade a nossa formação, através de encontros científicos, lutar pelas causas médicas e, assim, nos fortalecer com apoio dos pares.

Tempo de formada:

21 anos

Especialidade:

Oftalmologia-subespecialidade Plástica Ocular (UFF)

Formação:

Medicina, Faculdade de Medicina de Campos

Se não fosse médica, seria:

Chefe de cozinha

Por que escolheu essa especialidade:

Tive contato com a oftalmologia logo no início da faculdade, no segundo ano, e desde aquele momento comecei a me encantar pela especialidade. Nunca poderia imaginar que um órgão tao pequeno, poderia falar tanto sobre o nosso corpo. O que muitas pessoas não sabem é que através de um simples exame oftalmológico, podemos descobrir doenças sistêmicas ainda ocultas como diabetes, hipertensão e também doenças infecciosas, até mesmo como a AIDS. E pelo lado poético, como cita Leonardo da Vinci, “Os olhos são a janela da alma e o espelho do mundo”.

Fato mais marcante na profissão:

Quando adaptei uma prótese ocular em uma senhora, ela me disse que voltou a se olhar no espelho ao mesmo tempo que as pessoas pararam de olhar para ela. Naquele momento percebi que ela tinha recuperado a autoestima.

O que representa a AMF:

A casa do médico

Anúncio

**Confie a saúde de sua
clínica ou consultório a**



QUESTOR
Soluções contábeis

Departamento de Legalização, Departamento Pessoal,
Departamento Contábil, Departamento Fiscal,
Consultoria Tributária, Imposto de Renda Pessoa Física,
Livro Caixa e Administração de Condomínio

www.questorcontabilidade.com.br



Desejamos a todos
um Feliz Natal e um
próspero Ano Novo!



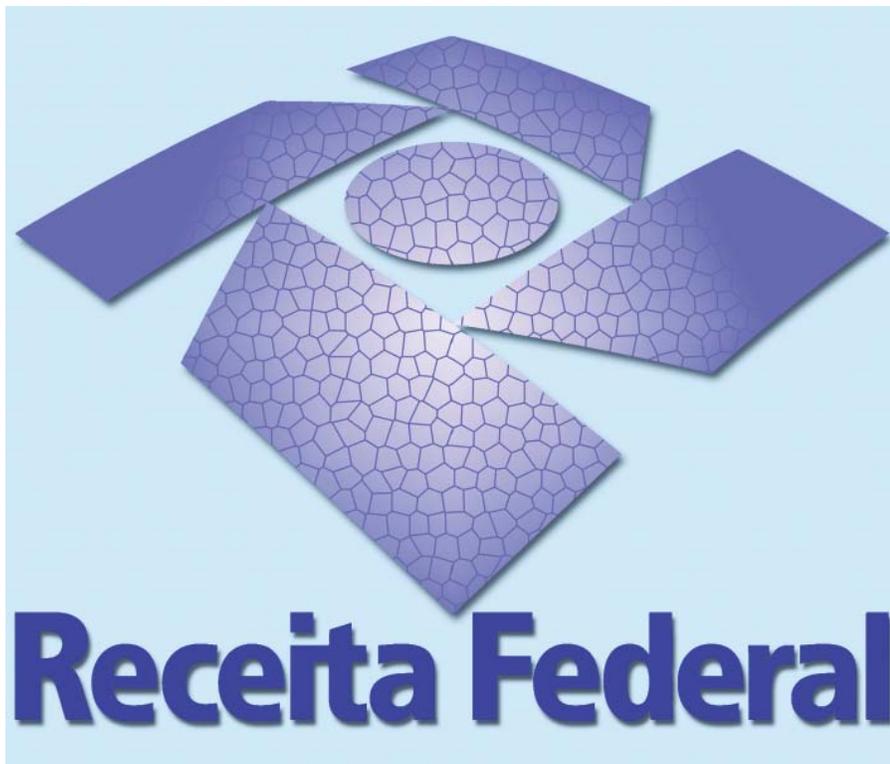
**Confiabilidade,
Responsabilidade e
Comprometimento**

Rua Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro,
nº 551 / Sala 1104 - Centro - Niterói
Rio de Janeiro

**(21) 3617-4776
(21) 99508-8148**



Receita Federal alerta para mensagens falsas em nome da instituição



As notificações visam iludir o cidadão na tentativa de obter ilegalmente informações fiscais, cadastrais e financeiras

A Receita Federal alerta aos cidadãos para tentativas de fraude eletrônica envolvendo o nome da instituição e tentativas de aplicação de golpes via e-mail.

Tais mensagens utilizam indevidamente nomes e timbres oficiais e iludem o cidadão com a apresentação de telas que misturam instruções verdadeiras e falsas, na tentativa de obter ilegalmente informações fiscais, cadastrais e, principalmente, financeiras. Os links contidos em determinados pontos indicados na correspondência costumam ser a porta de entrada para vírus e malwares no computador.

A Receita esclarece que não envia mensagens sem a autorização do contribuinte, nem autoriza terceiros a fazê-lo em seu nome.

A única forma de comunicação eletrônica com o contribuinte é por meio do Centro Virtual de Atendimento ao Contribuinte (e-CAC), localizado em sua página na Internet.

Veja como proceder perante estas mensagens:

1. não abrir arquivos anexados, pois normalmente são programas executáveis que podem causar danos ao dispositivo ou capturar informações confidenciais do usuário;

2. não acionar os links para endereços da Internet, mesmo que lá esteja escrito o nome da RFB, ou mensagens como "clique aqui", pois não se referem à Receita Federal; e

3. excluir imediatamente a mensagem.

Para esclarecimento de dúvidas ou informações adicionais os contribuintes podem procurar as unidades da Receita Federal.



grupo asse

Vitor Marinho
Diretor
21 2216-9900 ramal 9914
21 98766-7574
diretoria@asse.com.br
vitormarinho@asse.com.br



www.grupoasse.com.br | Rua Teófilo Otoni, 15/12º andar - Centro - 20090-080 - Rio de Janeiro - RJ

Há 45 anos assessorando profissionais da área de saúde

Venha desfrutar de momentos realmente especiais

O mais Variado cardápio de frutos do mar

Almoço e Jantar

Consulte
nossa
Carta de Vinhos
e Drinks
especiais



Festas e Eventos Corporativos

Disponibilizados nosso 2º andar para realização de seu evento.
Cardápios Adaptados a sua necessidade - Espaço independente - Garçons Exclusivos

Av. Pref. Silvio Picanço, 653 - Charitas - Niterói - RJ
Reservas: Tel (21) 2610-6652

Relacionamento Digital

como estratégia de fomento ao Crédito

No atual cenário econômico do país as instituições financeiras vêm promovendo ações estratégicas no sentido de redução das taxas de juros para fomento do crédito e, assim, influenciando diretamente os clientes no acesso a serviços e produtos financeiros.

As cooperativas de crédito vêm atuando neste contexto, aliada à sua filosofia e aos seus princípios cooperativistas, oferecendo vantagens aos cooperados tais como atendimento personalizado e viabilidade ao crédito com taxas atrativas, com foco na responsabilidade social. O Cooperativismo de Crédito se destaca neste sentido sempre com um olhar estratégico para ampliação do quadro social e incentivo ao crédito e produtos financeiros sem perder a identidade cooperativista.

A concessão do crédito consciente é o objetivo de negócio da Unicred Niterói. Contrapondo-se ao mercado bancário que atua fortemente promovendo facilidades no crédito, em especial no limite de crédito pré-aprovado. Nessa ação, os bancos comerciais aplicam taxas elevadas por se tratarem de créditos sem burocracia e de fácil acesso através de canais eletrônicos e aplicativos. Nossa Cooperativa, buscando nossos associados através desta ferramenta, se destaca, tal como nas demais linhas de crédito, pela menor taxa do mercado e pela total facilidade na sua liberação.

O desafio é como incentivar o crédito

pré-aprovado sem perder a identidade que possuímos em excelência no relacionamento personalizado e estimular a utilização dos canais eletrônicos e aplicativos.

Atualmente, cerca de 25% dos nossos associados utilizam nossos canais eletrônicos e aplicativos, o que é um número relativamente baixo em face ao total de associados e até mesmo quando se compara com a utilização no mercado financeiro. Esta é uma questão que o Sistema Cooperativo de Crédito tem se empenhado para promover e desmistificar a experiência digital e soluções tecnológicas para os associados como forma de estreitar relacionamento e atender as necessidades com as melhores e mais fáceis ofertas de produtos e serviços.

Compreendemos que as Cooperativas de Crédito ainda têm muita oportunidade de expansão no mercado financeiro e que podemos cooperar com a economia do nosso país e região onde atuamos, por intermédio dos nossos modelos de negócios de maneira sustentável, consciente e eficiente.

A Unicred Niterói vem trabalhando vigorosamente para aliar as novas tecnologias e as melhores soluções financeiras para os associados, sempre com a preocupação na qualidade do relacionamento e responsabilidade socioeconômica.

Não tenha dúvida: a UNICRED NITERÓI é sempre a melhor opção!

“

A concessão do crédito consciente é o objetivo de negócio da Unicred Niterói. Contrapondo-se ao mercado bancário que atua fortemente promovendo facilidades no crédito, em especial no limite de crédito pré-aprovado.

”



Renata de Souza Santos

Diretora Administrativa da Unicred Niterói, MBA em Gestão Financeira, Controladoria e Auditoria - FGV

UNICRED





**+ PRÓSPERA
+ CONECTADA
+ COOPERATIVA
+ COLABORATIVA**

Premium em atendimento e excelência, a Unicred está sempre pronta para oferecer os melhores produtos e serviços aos seus cooperados. Conte com a Unicred em todos os momentos.

Novas práticas

no cuidado da pessoa com deficiência



A Associação Fluminense de Reabilitação (AFR) promoveu nos dias 20, 21 e 22 o ReabCon 2018 aconteceu na Associação Médica Fluminense, no município de Niterói. O V Congresso Fluminense de Reabilitação e o I Simpósio dos Centros Especializados (CER) tiveram como tema os “Desafios na construção de novas práticas no cuidado da pessoa com deficiência.

Coroando os 60 anos de fundação da AFR, fundada em 25 de junho de 1958, este congresso contou com o apoio da Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa Com Deficiência, vinculada ao Ministério dos Direitos Humanos.

Foram três dias com 4 minicursos; 27 mesas redondas; feira inclusiva com apresentações e debates; palestras acadêmicas, científicas e culturais, para em média 400 pessoas, com a participação de experientes profissionais de diversos estados como Rio de Janeiro, Brasília, Minas Gerais, São Paulo, dentre outros. Instituições como UFF, UERJ, UFRJ, UNB e USP*, de relevância nacional, deram peso ao ReabCon.

O congresso cumpriu integralmente o objetivo de propor uma avaliação da atuação e organização dos CER que passaram a buscar novas formas de desenvolvimento de atividades. Já o Simpósio teve a função de difundir conhecimento, e contribuição social para as políticas de reabilitação, além de entendimento dos modelos de atendimento e diretrizes implantados nos Centros Especializados, como a Associação Fluminense de Amparo aos Cegos (AFAC), Fundação Municipal de Saúde de Niterói (FMSN), Pestalozzi e a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae).

No Brasil existem cerca de 200 Centros Especializados em Reabilitação habilitados pelo Ministério da Saúde para atendimento à Pessoa com Deficiência nas modalidades Física, Intelectual, Auditiva e Visual.

Niterói teve as três instituições, AFR, AFAC e Pestalozzi, Habilitadas no ano de 2013, estando entre os primeiros Centros Especializados habilitados em todo país.

Juntas elas atendem mensalmente a

“
Foram três dias com 4 minicursos; 27 mesas redondas; feira inclusiva com apresentações e debates; palestras acadêmicas, científicas e culturais, para em média 400 pessoas
 ”

mais de 3.000 pessoas, oferecendo além de tratamento especializado, Meios auxiliares de Locomoção, Órteses e Próteses Ortopédicas e Oftalmológicas.

Entendemos que eventos como esses são fundamentais para trocar experiências.

Segundo uma das palestrantes, Dra. Izabel Maior, que por 8 anos foi a Secretária Nacional de Direitos da Pessoa com Deficiência, presente ao evento, “Congressos como este têm como destaque a possibilidade de proporcionar o encontro pessoas para troca de conhecimentos entre si e de alguma maneira se relacionar no sentido de conseguir promoção social para todos.

A Direção da AFR e a Comissão organizadora do V Congresso Fluminense de Reabilitação têm convicção de ter proporcionado momentos extremamente ricos de discussão e troca de experiências com relevantes profissionais das mais diversas especialidades da Medicina Física e Reabilitação.

*UFF Universidade Federal Fluminense; UERJ Universidade do Estado do Rio de Janeiro; UFRJ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; UNB Universidade de Brasília; USP Universidade de São Paulo.

Agenda



Reabilitação Oral



Dr. Ricardo Barbosa Saraiva

Cirurgião-Dentista - CRO: 28697

Especialista em Implantes e Próteses Dentárias

Rua Tavares de Macedo, 95 / Sala 713 - Icaraí - Niterói - RJ

Tel: (21) 2715-1117 / Cel: 96488-7343 

E mail: ricardobsaraiva@hotmail.com

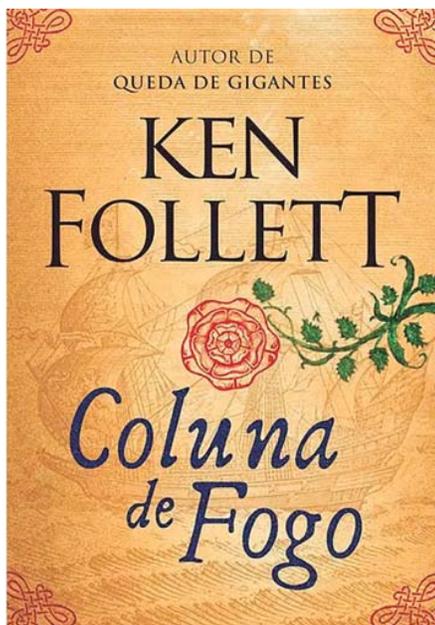


BUSQUE NOVAS SOLUÇÕES!

CONTHÁBIL
assessoria

(21) 2621-1000

WWW.CONTHABIL.COM.BR



Livro: “A Coluna de Fogo”

Autor: Ken Follett

Tradutora: Fernanda Abreu

Editora: Arqueiro

A Coluna de Fogo

Dr. Wellington Bruno, cardiologista, AMF

Eu me tornei um fã dos livros de Ken Follett desde que li “Os Pilares da Terra”, seguido de “Mundo Sem Fim”. Quando pensei que ele não teria mais fôlego para lançar outro grande romance baseado em fatos históricos como a trilogia do século 20 (“Queda de Gigantes”, “Inverno do Mundo”, “Eternidade por um fio”), Ken Follett lança este maravilhoso e imperdível “Coluna de Fogo”, na tradução de Fernanda Abreu pela editora Arqueiro.

O romance inicia-se em 1558 e termina em 1620: uma viagem no túnel do tempo para o leitor. Mary Tudor, apelidada “Bloody Mary”, filha de Catarina de Aragão, católica fervorosa, primeira das 8 esposas que seu pai teve ao longo da vida, ainda está no poder e, diferentemente de seu pai, o falecido Henrique VIII, impunha o catolicismo como religião obrigatória no reino inglês de forma violenta como o pai impunha sua nova religião, anglicana, aos católicos no mesmo reino previamente. Trocava o monarca, trocava a religião. Mas “Bloody Mary” morre, e assume o trono sua irmã, Elizabeth Tudor, nomeadamente Rainha Elizabeth I, filha da segunda esposa de Henrique VIII, Ana Bolena, decapitada por suspeita de adultério por ordem do marido rei da Inglaterra.

A maior parte do romance aborda o período de Elizabeth I que assume o trono até seu falecimento em 1603, no Palácio de Richmond aos 66 anos de idade, quando foi sucedida pelo meio-irmão de Maria Stuart, Rei Jaime, que se tornou rei dos escoceses e ingleses, uma vez que Elizabeth I não deixou herdeiros para o trono inglês. Protestante anglicana, mais moderada e tolerante em relação às escolhas religiosas (desde que seus súditos católicos pagassem taxas para não frequentar os cultos anglicanos ou não cons-

pirassem contra ela), Elizabeth I era contra a matança de pessoas por causa das escolhas religiosas. Ela enfrenta diversas situações difíceis durante seu reinado, incluindo guerras e conspirações internas, sendo a pior delas a necessidade de autorizar a execução de sua irmã Maria Stuart, rainha dos escoceses, porque participara de uma conspiração internacional para matá-la e assumir o trono inglês.

O mais interessante do romance é o elenco de personagens históricos reais, entre reis e rainhas, traidores, mártires, agentes do serviço secreto inglês da época, nobres, mesclados com personagens fictícios comuns numa convincente reprodução de uma época em que a Espanha era mais poderosa, os conflitos com o reino francês e o papado romano a floravam e o extremismo religioso era um flagelo para as pessoas comuns.

Não tenho preconceitos contra best-sellers: entretenimento e cultura podem caminhar muito bem juntas. Este de Ken Follett, além dos aspectos históricos sob o ponto de vista de pessoas comuns, tem frases interessantes como “Quando um homem tem certeza de saber qual a vontade de Deus e está decidido a cumpri-la custe o que custar, ele é a pessoa mais perigosa do mundo”, ou “Na política não existem santos. Mas pessoas imperfeitas também podem mudar o mundo para melhor”, ou “Seu bem-estar era mais importante que o meu. Ao longo da vida, aprendi que esse é o verdadeiro significado do amor”, que, embora sem grande novidade nas mesmas, nos trazem lembranças e reflexões bem atuais para os tempos em que vivemos.

Vale a pena a leitura. Até a próxima, pessoal!



A nova opção em exames cardiológicos e ultrassonografia



MED EXAMES
TECNOLOGIA & HUMANISMO

Exames cardiológicos

Eco Doppler Cardiograma em cores
Eco Doppler das Carótidas e Vertebrais
Eco Doppler das Artérias e Veias
Ergometria - Holter - M.A.P.A. - ECG

Exames ultrassonográficos

Abdominal - Mamas - Tireóide - Transvaginal

Exames laboratoriais e Anatomia Patológica



Aceitamos os principais convênios
Rua Presidente Backer, 128 (ao lado do Banco do Brasil) - www.medexames.med.br

Tel: 3674-2100 e 3674-4545

Apresentamos aqui o Clube de Benefícios AMF

Em qualquer destes estabelecimentos, você associado terá descontos nos serviços e produtos:



Desconto de 30% nas atividades esportivas (natação) e 20% nas atividades de fisioterapia e hidroterapia para associados e depen-

dentes.

www.aquafishniteroi.com.br

Tel: (21) 2611-1984 / 27119033



Facilitando a sua vida

Desconto de 15% em todos os serviços.
contato@makegeasy.com.br

www.makegeasy.com.br

Tel: (21) 99892-6860



Instituto Brasileiro de Línguas Icarai.

<http://unidades.ibl-idio-mas.com.br/icarai/>

Para os associados da AMF serão concedidos

50% desconto nos idiomas Inglês, Espanhol e Francês e 40% de desconto nos idiomas Alemão, Italiano e Japonês



Rose & Cia
Serviços
Ambulatoriais

Desconto de 4% para faturamento médico e 20% para locação de consultório médico.

www.roseecia.com -

Tel: (21) 2618-0468 / 21
3628-0461



Ginástica para o Cérebro

Desconto de 20% em todas as atividades.

www.metodosupera.com.br

Tel: (21) 2704-0012



COMUNICAÇÃO & MARKETING PARA A ÁREA MÉDICA

Desconto de 20% em serviços pontuais

Tel.: (21) 2220-0569

www.marketmed.com.br

SYMBOL

Desconto de 35% nas mensalidades da Academia de Ginástica Symbol, situada na sede da AMF e filial de Pendotiba.

www.symbolacademia.com.br

Tel: (21) 2612-1221 / 2616-6040



FACULDADE IPEMED DE CIÊNCIAS MÉDICAS

Desconto de 5% em cursos



Estratégias em RH

Desconto de 20% nos serviços

O associado da AMF dispõe também de:

Consultoria jurídica subsidiada.

Desconto de 30% para locação do salão de eventos da AMF;

Desconto de 50% para locação das salas de conferência;

Desconto de 50% para locação da churrasqueira

Utilização livre da piscina nos finais de semana e durante a semana sem acompanhamento de professor de natação.

Confira no site: www.amf.org.br



Hospital do Coração Samcordis

- Emergência 24h em Clínica Médica e Cardiologia • Hemodinâmica
- Centro Cirúrgico • Unidade Coronariana • CTI

Centro Médico Samcordis:

- Cardiologia • Cardiologia Pediátrica • Angiologia • Arritmia Cardíaca
- Cirurgia Bariátrica • Cirurgia Geral • Cirurgia Plástica • Clínica Médica • Dermatologia
- Endocrinologia • Neurologia • Ortopedia • Otorrinolaringologia • Urologia



Tels.: 3715-8005 (Emergência e Internação)

3715-8000/ 3715-8001/ 987900990 (Marcação de Consulta)

End.: Rua Dr. Nilo Peçanha, nº 391 - Estrela do Norte - São Gonçalo/RJ.

Boas Festas
Feliz Natal
e Próspero
Ano Novo





HOSPITAL DE CLÍNICAS ALAMEDA

Aqui sua saúde é levada a sério.

SERVIÇOS



Centro Cirúrgico

Nosso Centro Cirúrgico é composto de salas equipadas com o que há de mais moderno em tecnologia médica e com uma equipe de profissionais altamente qualificados.



Exames

Laudos são produzidos em ambientes dotados de tecnologia de apoio ao trabalho médico.



Emergência

Agilidade no atendimento. Uma equipe multiprofissional de médicos e enfermeiros disponíveis 24 horas e especializada em casos de Alta Complexidade.



Internação

A unidade de Internação oferece aos pacientes assistências de qualidade associadas a um serviço de hotelaria que visa proporcionar conforto e comodidade.



www.hospitalalameda.com.br



(21) 3578-3636



Alameda São Boaventura, 321 - Fonseca - Niterói - RJ



“Quando se trata da saúde de meus pacientes, eu quero o melhor.
Por isso escolho o **IRSA**

O **IRSA** possui os mais modernos equipamentos e uma equipe médica de alto nível.

Por isso ganhou a confiança do mais exigente dos públicos: o seu médico.

 **IRSA**

DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

www.irsa.med.br

CENTRAL DE MARCAÇÃO 2729 1669

UNIDADE ICARAÍ | Rua Domingues de Sá, 321

UNIDADE CENTRO | Av. Ernani do Amaral Peixoto, 178, salas 103 a 205

Ressonância Magnética | Tomografia Computadorizada | Ultrassonografia
Densitometria Óssea | Doppler Colorido | Mamografia digital | Radiografia Digital